ANO 35.º QUARTA-FEIRA, 21 DE SETEMBRO DE 1955 N.º 11.781

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA* RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O problema do transito causa cada vez maiores preocupações em Paris e, por isso, se repetem as iniciativas com o objectivo de contribuir para a sua solução. Neste posto florido, colocado na Praça da Ópera chama-se a atenção dos peões para o perigo de atravessar a rua sem que o sinal esteja verde, mas, mesmo assim, com todas as precauções, quem quiser empreender a travessia da famosa esquina do Café de la Paix para a placa central da praça vê-se em sérios embaraços...

Recomeçou a luta na Argentina

e constituíu-se um governo revolucionário em Córdoba que foi proclamada capital provisória

BUENOS AIRES, 21.—O exército revolucionário triunfante lançou, hoje, uma chuva implacável de granadas contra a ultima «bolsa» recalcitrante dos adeptos de Perón, resistindo no seu Q. G. de Buenos Aires. Estavam postados tanques, há dois dias, em frente do edifício—a sede da Aliança de Libertação Nacionalista. Na madrugada de hoje, as suas peças começaram a lançar metralha e tremendas barragens abalaram todas as proximidades.

Uma grande explosão atroou os ares, ao deflagrarem armas e munições, num esconderijo no edifício. Notícias, não confirmadas, dizem que estavam dentro do edifício 400 a 600 intransigentes armados. Poucos podem ter ficado com vida, quando terminou o bombardeamento. Alguns saíram a cambalear, com as mãos no ar e a tossir, no meio da poeira e do fumo, com todo o edifício em chamas.

O ataque foi lançado poucas horas depois das notícias de que a Junta Militar, que substituiu no Poder o ex-Presidente Perón, concordara com os pedidos revolucionários de rendição incondicional, em conversações a bordo de um cruzador na base naval próxima de Rio Santiago. Essas notícias,

(Continua na 6.ª página)

Custaram 647.450 contos

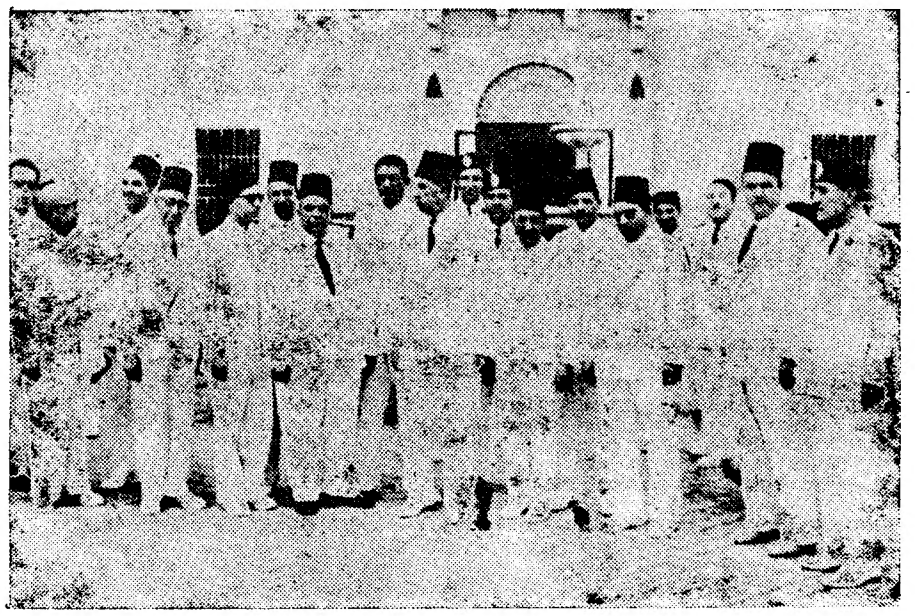
as obras da hidráulica agrícola que o Chefe do Estado visita amanhã

Como noticiámos já, o chefe do Estado visita amanhã, acompanhado pelo ministro das Obras Publicas, as importantes barragens de Montargil e do Maranhão.

No plano das obras hidroagrícolas levadas a efeito no País, nos ultimos anos, as duas barragens referidas ocupam posição de grande relevo, pois permitem beneficiar uma área consideravelmente superior á das beneficiadas pelos trabalhos anteriores.

Com efeito, encontram-se já concluidas e entregues ás respectivas Associações de Regantes e Beneficiários as seguintes obras: Paul de Magos, Campos de Alvega, Paul da Cela, Campos de Loures, Campos de Burgães, Campina da Ida-

(Continua na página central)



O primeiro governo tunisiano, autonomo e representativo, da presidência de Tahar Ben Ammar, depois de ter sido empossado, há dias, pelo bey de Tunis no palácio de Cartago

RUSSOS E ALEMÃES — (1)

Ao fazer um pacto com a U.R.S.S.

Hitler aplanava o caminho *para tentar o domínio do Mundo*

por ATTICUS

PARIS, Setembro. — Quando, na noite de 23 para 24 de Agosto de 1939, Hitler recebeu o telegrama cifrado de Ribbentrop em que este lhe anunciava a assinatura do pacto de não-agressão entre o Reich e a União Soviética, deve ter-se sentido orgulhoso por alcançar a maior vitória diplomática da sua carreira de homem de Estado. A acreditar no testemunho de Goering, foi este o comentário do Fuhrer: «Agora tenho o Mundo no bolso».

O pacto germano-soviético era a neutralização do temivel vizinho de Leste na guerra que o Reich ia desencadear. Realizava-se, finalmente, o sonho de todos os estrategas alemães: a guerra numa frente unica. Alguns dias depois, o Fuhrer dizia a sir Nevile Henderson, embaixador da Grã-Bretanha, que, ao contrário do que acontecera na primeira guerra mundial, a Alemanha não teria de combater em duas frantes, nem ela nem a Russia, visto que estes dois países haviam resolvido nunca mais lutar um contra o outro.

O artigo primeiro do pacto estipulava que as partes contratantes se comprometiam a não declarar a guerra uma á outra, isoladamente, ou como aliadas de uma terceira potência.

O alcance político do pacto

Ao concluir o pacto com a União So-

(Continua na 4.ª página)

Acaba o Verão...

Faltam dois dias para acabar o Verão: o resto de hoje, as 24 horas de amanhã, mais uma parte do dia seguinte. Efectivamente, depois de amanhã, ás 20 e 43, hora actual, hora exacta e matemática, calculada pelos sábios astrónomos, atinge-se o ponto de equinóxio, entrando-se, assim, no Outono — mais três meses de dias em diminuição irreprimível da duração do dia solar.

O Homem e o Mundo de hoje

Desequilibrada por necessidades opostas, forças antagónicas e pensamento imaturo, a nossa época não elaborou ainda a resultante que definirá o seu verdadeiro sentido — diz o pintor Cândido da Costa Pinto.

(Ler artigo na página seguinte)

Os Domínios pediram

uma declaração da rainha Isabel sobre o romance de Margarida e Townsend

LONDRES, 21.—Não foi possível obter comentários do Buckingham Palace, na noite passada, á notícia publicada num jornal, segundo a qual estava a ser preparada uma declaração oficial sobre o pretenso romance da princesa Margarida e do coronel-aviador Peter Townsend. A notícia é publicada hoje, na primeira página do «Daily Sketch». O correspondente político do jornal diz que a declaração que está a ser preparada será lida pela rainha Isabel em Balmoral, a sua residência escocesa de férias.

O «Daily Sketch» acrescenta que a rainha discutirá isso com o primeiro-ministro, sir Anthony Eden. A notícia acrescenta: «Assim que a declaração for aprovada pela rainha, será publicada, imediatamente. Poderá vir da corte ou do coronel Townsend.

O jornal declara que a publicação da declaração seria uma quebra da tradição, mas que isso fora pedido pelos Governos da Comunidade.

Os nomes da princesa Margarida, de 25 anos, e do coronel Townsend, de 40 anos, divorciado, pai de dois filhos, têm sido ligados, romanticamente, em muitas notícias publicadas na Imprensa.

O «Daily Sketch» declara que dirigentes da Comunidade pediram a conselheiros da corte para «virem a público e pôrem fim á incerteza». Acrescenta que os dirigentes da Comunidade têm estado preocupados com as notícias que continuam a ser publicadas em jornais de todo o Mundo, prejudicando o prestígio do trono.

Quando a princesa Margarida fez 25 anos, no mês passado, ficou com o direito, nos termos de uma lei antiga, de pôr em movimento diligencias para se casar sem o consentimento de sua irmã, a rainha Isabel. Porém, até aqui ela não fez qualquer acto publico para confirmar rumores de que, apesar de possível oposição da Igreja de Inglaterra, tenciona casar-se com o coronel Townsend. — (R.).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

O Homem e o Mundo de hoje

Termina hoje o nosso inquérito com o depoimento do pintor Candido Costa Pinto, o qual, com pouco mais de quarenta anos, é hoje entre nós um valor tão afirmado nas artes plásticas que desnecessita de apresentação. Melhor que quaisquer justos elogios, proclamam o seu talento os seus quadros que mereceram ser adquiridos pelos museus de Arte Contemporanea, de Lisboa; Soares dos Reis, do Porto; e «Galeria Maeght», de Paris; e os que ele tem exposto desde 1939, individualmente ou em grupo, nomeadamente no S. N. I., na Sociedade Nacional de Belas-Artes, Exposição Geral de Artes Plásticas e de Pintura Moderna em Luanda, etc.

Surpreendente colorista, as suas telas, em que a iluminação é ás vezes violenta, muito intensa, recortando nitidamente os volumes, têm o encanto sodoso dos verdes e azuis das pinturas dos primitivos, o esplendor dos purpuras, cujo segredo modernamente parecia perdido. Candido Costa Pinto, que prepara as suas próprias tintas, tem feito, aliás, importantes investigações sobre a técnica da pintura a óleo e conseguiu até reconstituir, segundo declarou, a matéria pictural de Jan Van Eyck, o maravilhoso criador da Escola Flamenga.

Candido Costa Pinto colaborou nas exposições do «Mundo Português», «Obras Publicas», «Feira das industrias de Luanda», etc. Durante a guerra de 1939-45 revelou-se como caricaturista, satirizando personalidades da política mundial na Imprensa hebdomadária.

Em 1947, foi admitido na Exposição Internacional do Sobre-Realismo, em Paris, e concorreu posteriormente ás bienais de Veneza (1950) e S. Paulo (1951) e á «Exposição Internacional de Branco e Negro» de Lugano (1954).

Foi distinguido em 1951 com o prémio de pintura Sousa Cardoso.

E' autor de vários selos: U. P. U., Natal, Coches, Campanha Nacional de Educação de Adultos, etc. Tem tido ainda grande actividade como cartazista e copista de livros, com inumeros trabalhos reproduzidos em revistas estrangeiras.

No campo das letras, além da sua colaboração na Imprensa diária e semanal, publicou o texto de uma conferência intitulada «Complexo conceptual».

Candido Costa Pinto respondeu como se segue ao nosso questionário.

—Há uma tendência do homem para denegrir o tempo em que vive. Será a nossa época materialista e grosseira, ou será ela antes uma época «maravilhosa»?

—As duas coisas. Ponho a questão no plano mundial, não no plano nacional. A meu ver, há uma desarmonia fundamental entre o que o homem sabe e o que a política lhe dá. A nossa época tem facetas «materialistas e grosseiras», em parte por culpa de filosofias duvidosas, mas sobretudo por força de uma inteligência política anacrónica e carente que não quer saber para nada—facto absurdo!—dos conhecimentos a que o Amor, a Experiência Humana e a Ciência já chegaram.

Os homens mais esclarecidos sofrem de um mal-estar angustioso e desesperado porque a civilização que nos é servida não exprime a Cultura do nosso tempo, não está em relação connosco, não satisfaz as necessidades críticas, filosóficas, económicas, etc., que nós vivemos intensamente, nem utiliza os resultados práticos das conquistas da inteligência humana no seu esforço abnegado de ascese e de aperfeiçoamento. A verdadeira civilização de hoje permanece, em grande parte, imobilizada nas gavetas dos sábios... Civilização é a expressão de uma Cultura, e a Cultura de hoje continua em estado potencial; não a vivemos de facto. A valiosa contribuição dos diversos sectores de investigação que têm o homem por objecto—desde os somáticos aos espirituais: Medicina, Psicologia (nas suas diferentes modalidades), Pedagogia, etc... só em pequeníssima parte foi aproveitada.

A Jurisprudência, como a Política, continua também alheia á maturação da Cultura. E' outro orgão fundamental da Sociedade, que se apresenta, aos olhos actuais, absurdamente anacrónica, tanto na sua estrutura legislativa, como na sua organica judicial.

Todavia, a capacidade crítica do homem desenvolveu-se tanto, e a Ciência forneceu tão eficazes processos de investigação e contrôle que é desolador que os homens continuem a traír-se impunemente com incalculável prejuizo da sua obra comum, humana e social; assim como é desolador saber os tribunais a funcionar pelos processos mais primitivos, precários e de frutificação inapreciada.

A relojoaria económica, máquina importante do todo governativo é, em parte, responsável da citada faceta «materialista e grosseira». Sem protecção de qualquer espécie, o cidadão ganha o pão de cada dia com o suor do seu rosto, vê-se constrangido a lutar por um amealhamento de dinheiro com o qual se defenda na doença, invalidez e velhice. A lutar, sem olhar a meios e sacrificando até, se tanto for preciso, a vocação do seu génio. Por isso cresce a multidão dos inadaptados e descontentes.

Quem determina hoje as realizações é o homem possuidor de fundos sonantes—mesmo que seja analfabeto, egoista e inconsciente da responsabilidade que cabe a cada um na construção da Sociedade. O homem culto, criador, lucido, responsável, não tem cotação a não ser na medida em que pode ser explorado. O valor amorfo e material do dinheiro sobrepõe-se ao valor específico e espiritual da inteligência. Relegados os melhores para ultimo plano, que pode esperar-se da nossa época? Só o que escapa a esta subversão será construtivo e válido.

A nossa época seria, com certeza, completamente diferente, as cores da vida bem mais belas, as realizações mais fecundas, se o Mundo fosse governado, não por licenciados em Direito, cujo pensamento se tornou escravo de viciosos hábitos de especulação formal, mas por verdadeiros sábios, representantes significativos da Cultura, que aliassem aos conhecimentos concretos fornecidos pelas Ciências, a independência moral, a exigência estrénua da Verdade e uma verdadeira preparação técnica especializada relativa a cada um dos sectores governativos. Assim os cidadãos seriam educados com ideias bem diferentes daquelas que norteiam hoje as suas manhas, e o «maravilhoso» realizar-se-ia então na prática pelas formas mais imprevistas e fecundas.

—As conquistas técnicas do nosso tempo, em ritmo precipitado, têm originado crises de inadaptação. Que pensa dum progresso científico que, alargando por um lado os horizontes espirituais do homem, chega, na sua tradução prática, a provocar a atrofia da sensibilidade, pelo carácter essencialmente activo e mecanico que imprime á vida moderna?

—A «atrofia da sensibilidade» não é devida ao progresso científico, mas sim ao errado pensamento político, como já referi. Os grandes cientistas são homens de grande sensibilidade e imaginação, e dotados de apreciável disponibilidade de Amor—como toda a gente sabe. Os maiores sábios são, psicológicamente, verdadeiros místicos.

A Técnica, expressão da tendência crítica da inteligência humana no sentido do infinitamente pequeno, também não desumaniza a compreensão e a sensibilidade. Facilita, pelo contrário, a vida, a qual, sem ela, dado o inevitável aumento demográfico, seria hoje infernal.

Nem os criadores de engenhos, nem os seus utilizadores, se tornaram desumanos por esse facto. Saint Exupery, aviador profissional e escritor humanissimo, é um exemplo. A atrofia da sensibilidade é devida a carências muito graves de Cultura e ao cepticismo provocado pela Política.

—A aviação, o telefone, a rádio, o cinema, a televisão, já entraram, até como motivos, no domínio da literatura, que habitualmente exprime a vida nos seus aspectos circunstanciais. Mesmo nas artes plásticas e na musica as conquistas da técnica se reflectem.

Alguns, nem chegam a sentar-se nem a afastar-se dos seus brinquedos predilectos

Dado este condicionalismo, como deve entender-se a criação artistica: expressão do momento ou busca do intemporal?

—Incluindo as duas. A intemporalidade é condição basilar da verdadeira obra de arte, porque é natureza desta resistir ao tempo. Mas é desejável que a obra de arte consubstancie a carne da sua época, pois só assim é representativa.

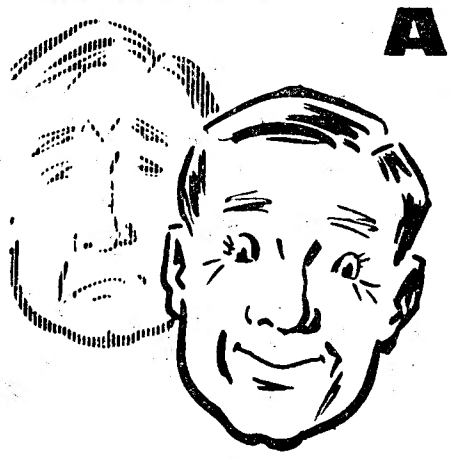
—Qual, em seu entender, o sentido da vida de hoje? Épico? Trágico?

Uma época em que se preparam ousadas viagens interplanetárias classifica-se bem de *épica*. Mas nas caves dos prédios das cidades e em distantes casebres rurais há, com certeza, uma densa atmosfera de tragédia. Epoca desiquilibrada por necessidades opostas, forças antagónicas e pensamento imaturo, não elaborou ainda a resultante que definirá o seu verdadeiro sentido.

Cinco mortos
num naufrágio

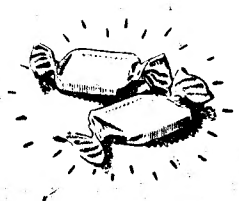
TETUAN, 21.—Devido ao temporal, naufragou uma lancha pesqueira espanhola, perto de Larache. Dos sete tripulantes apenas dois conseguiram salvar-se, agarrados a tábuas do barco naufragado.

O mestre do barco e quatro dos tripulantes desapareceram na imensidade das ondas.—(F. P. e Efe).



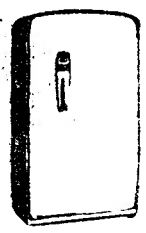
AZIA?

As Rennie dão-lhe alívio instantâneo



Ao primeiro sinal de Azia, chupe 2 *Rennies*. Contêm uma combinação de ingredientes anti-ácidos que, a saliva leva directamente ao estômago. As *Rennies* suprimem o sofrimento e desconforto. Se não obtiver alívio com as *Rennies*, procure o seu médico.
À venda nas farmácias em pacotes de 100 e 25.

PASTILHAS RENNIE



FRIGORÍFICOS AMERICANOS de real valor

utilize os serviços turísticos da TAP

POUPANDO EM CADA VIAGEM SIMPLES PARA
PARIS MAIS DE 500$00
PARA
LONDRES MAIS DE 650$00
EM RELAÇÃO À 1.ª CLASSE

PARIS TERÇAS E SEXTAS ★ LONDRES QUARTAS E SÁBADOS

Consulte o seu Agente de Viagens ou a TAP na Rua Braancamp, 2
Telefone 59101 (10 linhas)

DESPORTOS

ATLETISMO

Campeonato nacional de fundo de estrada (maratona)

Realiza-se no próximo dia 2 de Outubro, com partida das Salésias e chegada ao Estádio o campeonato nacional de fundo (maratona). O percurso é o mesmo dos demais anos, apenas com a alteração da volta no Estoril, que será feita ao km. 17,700 m. Dada esta alteração do percurso, o tempo do vencedor ficará como novo máximo no mesmo, embora o melhor tempo da maratona, para atletas portugueses, seja o de José Araujo, obtido em Berne: 2 h, 29 m. 45 s. A classificação é apenas individual e só para a categoria de seniores.

A partida será dada ás 9 horas, do portão do Estádio José Manuel Soares e a chamada será feita 5 minutos antes.

Disputar-se-á a Taça Federação — 1955, para o clube do atleta vencedor, e serão atribuidas medalhas aos 3 primeiros corredores classificados.

Pentátlo feminino e torneio de encerramento

Realizam-se as provas, Pentatlo feminino e Torneio de encerramento nos próximos dias 24 e 25 no Estádio Nacional, com início respectivamente ás 17 e 15 horas. O programa é o seguinte:

Sábado, 24, ás 17 horas: peso, altura e 200 m. (todas do pentatlo feminino).

Domingo, 25, ás 15 horas: el. 200 m. barreiras; altura el. 100 m.; el. 300 m.; 1.000 m.; 80 m. barreiras (pentatlo); final 100 m.; final 300 m.; final 200 m. barreiras; comprimento (pentatlo); discos; 3.000 m. planos.

—O decatlo ficou adiado para os dias 8 e 9 de Outubro.

PUGILISMO

Subiu a cotação de Marciano para o combate desta noite

NOVA YORK, 21.—As apostas a favor de Rocky Marciano no combate em que põe em jogo o seu título mundial dos pesados contra Archie Moore, esta noite, subiram para 4 a 1. Um dos principais escritórios de apostas disse que não ficaria surpreendido se a proporção fosse ainda maior antes de se iniciar a luta, ás 2 e 45 (T. M. G.) de amanhã. Declarou: «Não apareceu mais interesse pelas apostas. A esse respeito, o combate é um fiasco».

Algumas pessoas julgam que Marciano será menos afectado do que Moore pelo adiamento de um dia, pois já antes viu adiados combates para o título mundial. A previsão meteorológica para esta noite é de tempo claro e fresco, e funcionários do International Boxing Club disseram, hoje, que o adiamento tinha auxiliado a venda de bilhetes.—(R.).

PELOS CLUBES

Concurso pró-Estádio do Sporting

A Comissão do Concurso do Sporting resolveu recompensar o interesse dos sportinguistas que auxiliam o desenvolvimento da campanha: «Temos de esgotar todas as cadernetas emitidas».

Assim, a todos os compradores de dez cadernetas, da série PC, n.os 10.001 a 20.000 (as unicas que falta vender), será entregue, *gratuitamente*, um talão para o sorteio dum prémio especial: Um lugar cativo no Estádio do Sporting.

Deste modo, os concorrentes habilitam-se aos prémios normais do concurso e podem obter, sem mais despesas, uma esplendida compensação, começando a regalia do lugar cativo a verificar-se, na presente época, para o campo da Tapadinha.

Na sede do Sporting (sala do Concurso) prestam-se todos os esclarecimentos e mantém-se o serviço de preenchimento de cadernetas para todos os concorrentes.

Conclusão do novo estádio do Belenenses

A direcção do Clube de Futebol «Os Belenenses» e a Comissão Central para o Novo Estádio, convidam, por intermédio do «Diário de Lisboa», todos os associados do clube a assistirem, depois de amanhã, pelas 18 e 30, nos terrenos do Restelo, ao acto da assinatura do contrato de adjudicação da empreitada relativa á conclusão do novo estádio, á qual devem assistir membros do Governo e outras altas individualidades ligadas ao desporto nacional.

DESPORTISTAS

Almofadas em «Espuma de Borracha», para futebol.

Visitem a **SILCAM LDA.**

R. da Conceição, 8 — Tel. 23559

Os primeiros jogos da temporada de basquetebol

Há um ano a Associação de Basquetebol de Lisboa instituiu, muito louvávelmente, a taça «Aniversário» para um torneio destinado a comemorar os anos que vão passando da sua existencia e, ao mesmo tempo, a valorizar o seu calendário, dando, ainda, ensejo a que alguns clubes se preparassem melhor para as restantes competições.

O regulamento indicava, até, que a prova se destinaria aos cinco primeiros classificados do campeonato da Divisão de Honra da A. B. L. e aos campeões das 1.ª, 2.ª e 3.ª Divisões. A ideia é inegávelmente interessante e o acolhimento que os filiados da Associação lhe dispensaram no primeiro ano, justificou o empreendimento dos dirigentes do basquetebol lisboeta, deixando esperanças de que nas épocas futuras a abertura da actividade seria sempre — pelo menos enquanto o trofeu fosse conquistado definitivamente — viria a ser sempre rodeada de interesse.

Puro engano. Logo na 2.ª «edição» da prova neste começo da temporada de 1955/56, os «maiores» da A. B. L. denunciaram o seu desinteresse, alheado-se da competição, contrariando os propósitos da A. B. L. e comprometendo os êxitos desportivo e financeiro. Nem Benfica, nem Sporting, nem Belenenses, nem Atlético deram a sua adesão. Simplesmente lamentável, ainda que cada um possa, certamente, justificar, por isto ou por aquilo, a sua ausencia.

Claro que o torneio não deixou de se realizar. As vagas foram preenchidas e só há que louvar a compreensão dos clubes que deram a sua adesão, permitindo que o torneio se realizasse e evidenciando uma mais clara compreensão da utilidade da prova. A época abriu, pois. E a prova da taça «Aniversário» está desde ontem em marcha. Que na lista dos vencedores suceda ao Atlético a melhor equipa das oito concorrentes. E que o desinteresse dos «grandes» desapareça tão depressa... como eles desapareceram da prova.

Vitórias do Carnide, Tabacos e Queluz

Disputaram-se no campo do Clube Nacional de Natação os primeiros encontros da nova época e ali se realizarão todos os outros que contam para este torneio. Apuraram-se os seguintes resultados:

Carnide-Oriental	54-37
Tabacos-Combatentes	35-33
Queluz-Liberdade	56-21

O Campo de Ourique defrontará depois de amanhã o Maria Pia, para conclusão da 1.ª «ronda».

A recordação ainda viva da actuação do Liberdade no campeonato nacional da 2.ª Divisão obriga-nos a considerar surpresa a sua derrota frente ao Queluz. Nos restantes desafios, os resultados são naturais, como natural é ter sido fraca a qualidade do basquetebol exibido pelas equipas que estiveram em acção. Apenas, a incerteza quanto ao vencedor do segundo desafio terá dado um pouco de emoção e interesse á jornada.

*

Damos, a seguir breves notas dos jogos efectuados.

CARNIDE-ORIENTAL — Sob as vistas de Artur Rezende e Albino Figueiredo, as equipas alinharam:

CARNIDE — Pimenta (1), E. Marques (2), Azeitona (5), Ferreira (6), Ramalho (2), José Sousa, V. Torcato (12), V. Sintrão (3), A. Ferreira e Capela (3).

ORIENTAL — Carvalho (4), Campino, Leiria (4), Santos (25), Teodósio (4), Berga e Coelho.

Ao intervalo os carnidenses venciam por 21-14, depois de terem dominado razoávelmente. Na 2.ª parte, os campeões nacionais da 2.ª Divisão, tendo feito sair Ramalho, facilitaram, de certo modo, um maior equilíbrio de forças, dando ensejo a que Santos se evidenciasse como marcador. De resto, o despique Ramalho-Santos na obtenção de pontos foi o melhor aliciante da partida.

TABACOS-COMBATENTES — Arbitraram Alberto Costa e José Vidal e os grupos formaram:

TABACOS — Antunes (4), Belo (6), Santos (10), Carvalho (11), Amaral (2), Nogueira e Zacarias (2).

COMBATENTES — Gonçalves, Ferreira (6), Correia (1), Gouveia (4), J. Avelar (7), V. Coelho (8), Santos, Nunes (4) e Neves (3).

Foi este o unico desafio verdadeiramente equilibrado da jornada. Ao intervalo o resultado era de 18-15. Quando se atingiu o período final de 3 minutos, o Combatentes conduzia a marcação. A 1 m. e 5 segundos do fim o Tabacos empatou para logo a seguir triunfar.

QUELUZ-LIBERDADE — Arbitraram Mário Pinheiro e Carlos Quintas. E jogaram:

QUELUZ — Rocha, Silva (7), Inocencio (22), Serros (13), Mourão (14) e Nunes.

LIBERDADE — Nunes, Oliveira (2), Louro (2), Lopes (5), Conceição (4), Cardoso (6), Abreu, Gomes e Lourenço (2).

A história do desafio é simples: Domínio constante do Queluz que ao intervalo vencia já folgadamente 24-5. Impressionante que os campolidenses se tenham limitado a marcar cinco pontos. Na 2.ª parte a réplica do Liberdade foi melhor, mas não bastou para evitar uma vitória expressiva do Queluz.

FUTEBOL

A Taça Mundial de 1962 no Chile

RIO DE JANEIRO, 21. — A Federação de Futebol do Chile pediu oficialmente á do Brasil para apoiar a petição que fez á F. I. F. A. para que a Taça Mundial de Futebol de 1962 seja disputada em Santiago do Chile.

Afirma o Chile contar já com o apoio de Portugal, Itália, Espanha, França e Escócia.

O pedido do Chile foi atendido pela Federação Brasileira, faltando agora a decisão da F. I. F. A. — (Efe.).

Brasil e Chile empataram

RIO DE JANEIRO, 21—As selecções de futebol do Brasil e do Chile empataram 1-1, depois dum 1.º tempo com empate 0-0.—(Efe).

HIPISMO

O programa das corridas de cavalos de domingo na Marinha

Bem vivo ainda o agrado das corridas de cavalos disputadas no ultimo domingo no decurso da 1.ª jornada da «Reunião do Outono de 1955», já a Sociedade Nacional de Hipódromos preparava afanosamente a segunda jornada do certame, marcada para o próximo domingo.

O hipódromo da Marinha voltará a albergar um publico numeroso e entusiasta, ávido de ver repetido o espectáculo emocionante de há três dias.

O lote assás numeroso de concorrentes franceses, espanhois e portugueses assegura a realização de uma nova série de boas provas, assim preparadas: 1.ª corrida (internacional) — Plana, 1.700 metros, para «gentlemen» e «jockeys». Inscrição aberta a cavalos e éguas de todas as origens e procedencias, dos 3 anos em diante, que nada tenham ganho nesta reunião, nem a soma de 4.000$00 durante o presente ano. Total dos prémios, 8.000$. 2.ª corrida — Plana 1.600 metros, com «handicap», para «gentlemen» e «jockeys». Inscrição reservada a cavalos e éguas P. S. A. e seus derivados, nascidos em Portugal ou importados definitivamente, com exclusão do S. I. Total dos prémios, 4.000$. 3.ª corrida (internacional) — Trote-atrelado, 2.000 metros, com «handicap». Inscrição reservada a cavalos e éguas de 4 anos ou mais, de todas as origens e procedencias, que não tenham ganho soma superior a 75.000$. «Handicap», 25 m. por cada 25.000$00 ganhos. Total dos prémios, 6.000$00. 4.ª corrida (internacional) — Plana, 1.800 metros para «gentlemen», com «handicap». Inscrição aberta a cavalos e éguas de todas as origens e procedencias. Total dos prémios, 4.000$00. 5.ª corrida (internacional) — Trote-atrelado, 2.200 metros. Para cavalos e éguas de 4 anos ou mais de todas as origens e procedencias que tenham ganho pelo menos 30.000$00. «Handicap» 25 metros por cada 60.000$00 ganhos, num máximo de 100 metros. Total dos prémios, 16.000$00. 6.ª corrida (internacional) — Mista, 2.000 metros, para «gentlemen» e «jockeys». Inscrição aberta a cavalos e éguas de todas as origens e procedencias dos 3 anos em diante, a vender por 14.000$00. Total dos prémios, 6.000$00.

A inscrição para estas corridas encerra-se na próxima sexta-feira, ás 18 horas, na sede provisória da S. N. H., na rua do Alecrim, 65, 1.º.

VELA

Um festival do Ginásio Filafranquense

O Ginásio Vilafranquense leva a efeito no dia 25 do corrente, pelas 10 horas, um festival náutico, composto de provas de vela (barcos da classe Moth) e remo, com o patrocinio da Camara Municipal. Serão disputados valiosos prémios.

NATAÇÃO

Baptista Pereira quer recuperar o «récord» da travessia do Estreito, duplicando-a

TARIFA, 21. — O campeão português Baptista Pereira, que até ao passado dia 2 possuia o «record» da travessia do Estreito de Gibraltar em 5 horas e 4 minutos, melhorado pelo espanhol Segundo Castelo, vai procurar batê-lo nos primeiros dias de Outubro com a dupla travessia da costa espanhola á africana e volta, até agora inédita. — (Efe).

Carne mais tenra por menos dinheiro!

Adolph's*

AMACIADOR DE CARNE

- Polvilhe todos os lados da carne por igual
- Pique-a toda, profundamente, com um garfo
- Espere 45 minutos antes de cozinhar

* O AMACIADOR DE CARNE MAIS IMITADO EM TODO O MUNDO!

Russos e Alemães

(Continuação da 1.ª pág.)

viética, Hitler podia gabar-se de ter levado os dirigentes daquele pais a porem de parte a ideia de colaboração com o Ocidente, o que equivalia a dizer á politica de segurança colectiva. Hitler podia ainda gabar-se de ter rompido o equilibrio de forças na Europa, favorável aos adversários ocidentais da Alemanha, e que fora pago pelo preço da derrota alemã em 1918. Mais: fizera regressar a Russia ás ideias e aos principios que dominaram as relações entre os dois paises no tempo de Bismarck, quando os seus interesses se não opunham e estava assente que um conflito entre eles apenas serviria o inimigo comum.

Por ultimo, o pacto de Agosto de 1939 podia ainda considerar-se como uma prova de que a União Soviética regressara ás concepções de Rapallo (1922) com receio de que as potências capitalistas deixassem as mãos livres á Alemanha, na Europa Oriental.

Elogio do pacto

Foi com uma satisfação compreensivel, e na aparência justificada, que Hitler anunciou em 1 de Setembro de 1939, no Reichstag, esse «extraordinário acontecimento».«Resolvemos — disse ele — concluir um pacto que exclui, para sempre entre nós (o Reich e a União Soviética) o recurso á força. Qualquer tentativa das potências ocidentais, para modificar o novo estado de coisas, está votado ao malogro. Desejo acentuar, agora, que esta decisão pol.tica marca uma viragem na História e é definitiva».

Noutro discurso, proferido em 6 de Outubro de 1939, igualmente perante o Reichstag, Hitler congratulava-se por, ao concluir o pacto com os Russos, ter feito uma «partida» á Inglaterra, a qual «estava assim impossibilitada de transformar o conflito, que provocara, numa conflagração mundial».

Em 30 de Janeiro de 1940, o Fuhrer voltou a falar no mesmo assunto para dizer: «Qualquer tentativa da plutocracia franco-britanica para provocar um novo conflito entre o Reich e a União Soviética malograr-se-á perante a fria percepção das suas intenções». Nesse discurso, o Fuhrer classificou de «utopia judaica» a ideia de que era possivel separar os povos russo e alemão.

A mais dura humilhação

Era Hitler sincero? Acreditava ele, verdadeiramente, no que dizia? Estava ele certo de ter regulado, definitivamente, as relações entre os dois paises? E' dificil acreditá-lo. Esse homem escrevera, entre outras coisas, no «Mein Kampf»: «Lançamos a nossa vista para Leste. Se falamos de novas terras na Europa pensamos em primeiro lugar na Russia e nos paises limitrofes que estão submetidos ao seu jugo». Que sinceridade podia haver no seu gesto de reconciliação com Estaline? Muito menos podia alimentar ilusões sobre o futuro das relações germano-soviéticas e sobre o valor real do pacto que acabava de concluir com a U. R. S. S.

Nas suas «Memórias», sir Nevile Henderson conta que o Fuhrer se mostrava, nessa altura, pouco entusiasmado com o êxito que alcançara. Para pedir desculpa do que fizera, disse ao embaixador inglês que a culpa do que se passara cabia á Inglaterra.

Os verdadeiros sentimentos que o dominava, ao entender-se com Estaline, exprimiu-os francamente, mais tarde, quando do rompimento com os Russos, na proclamação de 22 de Junho de 1941, em que anunciava a guerra com a União Soviética. «Era um passo muito dificil», disse o Fuhrer, e acrescentou que em Agosto de 1939 tivera de «fazer um grande esforço sobre si mesmo para enviar a Moscovo o seu ministro dos Negócios Estrangeiros». «Foi essa, acrescentou, a mais dura humilhação que suportei», a que mais afrontara o seu feitio.

Um trunfo provisório

Para Hitler, a aproximação com Moscovo era apenas uma manobra diplomática imposta pela conjuntura internacional, no momento em que se lançava na grande aventura. Ele tinha a noção exacta de que «a amizade eterna» com a Russia não duraria muito tempo — apenas o tempo necessário para liquidar a Polónia, visto que tinha a certeza de assinar a paz com as potências ocidentais pouco desejosas de morrer por Dantzig. Na pior das hipóteses, liquidaria também essas potências aproveitando a cobertura que arranjara de Leste. Fora a ideia de que, graças ao pacto assinado com a Russia, meteria o Mundo na algibeira, que o ajudou a dominar a repugnancia que lhe merecia a aproximação com os sovietes.

A guerra contra a Russia continuava a ser um principio essencial da politica cuja realização estava prevista por etapas, de acordo com o programa exposto em «Mein Kampf», no qual era dada prioridade a conquista do espaço vital a Leste. Antes de tomar conta do Poder, Hitler dissera a Rauschning, ao referir-se á possibilidade de se entender com os Russos: «Tenho esse pacto como um trunfo do meu jogo. Mas isso não impedirá nunca que eu volte atrás e ataque a Russia, quando tiver realizado os meus objectivos, no Ocidente. O espaco continental a Leste só será conquistado por nós».

ATTICUS

Recintos de diversões

E' no próximo sábado que, no Pancão, em Almada, se efectua a festa artística de Jesus Gouveia, com um programa de fados e variedades.

—Está a trabalhar no Salão Luso o artista João Viana (Vianinha).

— O elenco artístico que está a actuar na Adega Mesquita é composto pelos artistas Natalina Bizarro, Cidalisa do Carmo, Fernando Farinha, Alfredo Duarte Jr., guitarristas Raul Nery e Ildefonso Frade e violista Alberto Correia.

— Estão a actuar na «Tipoia» os populares artistas Manuel de Almeida e Natércia da Conceição.

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

O actor Alves da Cunha declinou o convite que lhe foi dirigido para fazer parte da organização que projecta uma digressão á Província, na época de Inverno, com a comédia «Irmã S. Sulpício», por estar incluido no elenco do Teatro Avenida

—Para actuar na revista «Abril em Portugal», que nos primeiros dias de Outubro entra em ensaios no Teatro Variedades, foi contratado [illegible] um «ballet».

—O tenor Tomé de Barros Queirós, que já se encontra no Rio de Janeiro, fará em meados de Outubro a sua estreia no novo espectáculo que a «boite» Casablanca vai apresentar.

—O artista Pinto de Campos é o autor dos figurinos do guarda-roupa da revista «Festa é Festa», em ensaios no Teatro Maria Vitória.

—O empresário Vasco Morgado tem já escolhida a «vedeta» da companhia do Teatro Variedades, que substituirá a artista brasileira Virginia Lane, impossibilitada de vir a Portugal.

—«Vem aí o Circo» é o título de uma peça infantil original de Costa Ferreira e Paulo Renato e que será estreada no Teatro Monumental.

—A Orquestra Típica Alentejana de Estremoz e o seu Rancho Folclórico faz a sua primeira apresentação em publico no Teatro Bernardim Ribeiro, a 29 do corrente.

—Franca Otaviani, artista lírica italiana, que há duas épocas foi uma revelação para o nosso publico, volta este ano ao Coliseu, integrada na companhia de ópera, que se estreia a 20 de Outubro.

—O pintor e cenógrafo Manuel Lima será o director da montagem da nova revista «Abril em Portu[illegible]», que subirá á cena no Teatro Variedades.

—O grupo cénico «Os Comediantes do Porto», representa no Teatro Sá de Miranda, de Viana do Castelo, a peça «O Burro do Barba-Azul».

O melhor espectáculo de Lisboa

Uma companhia de circo mundial, a 1.ª da temporada, estreia depois de amanhã no Coliseu. Atracções de alegria e emoção como nunca se viram

Sexta-feira, Lisboa em peso acorre ao Coliseu. A gloriosa casa de espectáculos das Portas de Santo Antão reabre as suas portas para a inauguração da temporada de circo. Estreia-se ali a primeira companhia, uma verdadeira parada de alegria, de emoção, que vai causar o maior assombro. A companhia, que é magnifica, vem repleta de notáveis artistas— os melhores do mundo internacional do circo.

«Quatro de Riaz», prodigio sensacional, em que quatro temerários acrobatas operam prodigios num avião em voo. «Troupe Simontes», com 7 esculturais artistas alemães, acrobatas, piramidistas, e saltadores. Duas parelhas de palhaços, uma das quais constituida por Mitchell e Lewis, os reis da alegria. «Guilherme y sus pasinos»—aves exóticas e amestradas. Cartex, o «máscara de ferro», prestidigitador assombroso. «Os 3 Chipperffelds», excêntricos acrobatas, e muitos outros fenómenos maravilhosos.

«Matinées» infantis ás quintas, sábados e domingos, ás 16 horas, com entrada gratuita a todas as crianças, até aos 10 anos, quando acompanhadas.

Circo

Espectáculos para crianças aos sábados à noite

Por determinação superior, todas as crianças, dos seis anos em diante, podem assistir aos espectáculos nocturnos de circo, todos os sábados, bem como na véspera dos feriados.

Casino Estoril
Tel. 130
[illegible]
ARMANDO ORÉFICHE
com sus
HAVANA CUBAN BOYS
Os bailarinos internacionais
MURIO et SHEILA
com o
BALLET CLAUDE MARCHANT
Exibindo-se ás 23 e 45 no «RESTURANTE» e á 1 e 15 no «WONDER-BAR» ou nos NOVOS TERRAÇOS
(Adultos)

«O FAIA»
RESTAURANTE TIPICO
HOJE
Deolinda Rodrigues
AMANHÃ :
Tristão da Silva
Marque a sua mesa
Rua da Barroca, 48-56 — Telefone 29387
(Adultos)

FATAÇA À RIBATEJANO
Mais um prato regional do «Ribatejano» de Salvaterra.

(PARA ADULTOS)
MAXIME
«DANCING» DE LUXO
UM TRIUNFAL ELENCO DE GRANDES ATRACÇÕES
EVELYN y HELMUTH
*
LES RODAROS
Extraordinária troupe de baile e acrobacia
*
KAY y PATRIK
*
TITA GRACIA
*
Musica de baile pela esplêndida ORQUESTRA
TROPICAL BOYS
e pelo notável
CONJUNTO VILAÇA
com os vocalistas
JOSITA TENOR
MELITA MARTIN
ARLINDO DE SOUSA
e ARMANDO JORGE

LUSO
Trav. da Que[illegible]da, 8-A
Telef. 32889
Hoje (até de madrugada) Fados e Canções por ANITA GUERREIRO, Fausto Ribeiro, Alcídia Rodrigues, Manuel Hilário, Isaura Alice de Carvalho e, em estreia, o campeão da alegria Manuel Bogalho.
Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal.
AMANHÃ:
MÁLI SOCORRO
Direcção artística de
LINHARES BARBOSA

Anita Guerreiro

O FRENCH CANCAN
é uma das maiores atracções da grande revista de Paris
MOULIN ROUGE FOLIES
A PARTIR DE SABADO NO
VARIEDADES
(Para adultos)

PALLADIUM
AV. DA LIBERDADE, 1 • TEL. 28395
O MELHOR QUE HÁ EM
PASTELARIA
ESPECIALIDADES HÚNGARAS !

Lugares desde 6$00
TEATRO MONUMENTAL
Todas as noites ás 20 e 45 e 22 e 45
(Para adultos)

UM CARTAZ LISBOETA DE CATEGORIA INTERNACIONAL
MELODIAS DE LISBOA
A super-fantasia de Fernando Santos, Nelson de Barros e João Villaret, com musica de Frederico Valério

TRÊS PRIMEIRAS FIGURAS:
LAURA
VILLARET
ASSIS

6 SEMANAS EM DOIS GRANDES CINEMAS DE LISBOA

VLISSES

SILVANA MANGANO
KIRK DOUGLAS

DO MAIOR ÊXITO DO ANO!

(13 ANOS)
EXCL.
(MUNDIAL FILMES)

AGORA A PREÇOS NORMAIS E CÓPIA EM TECHNICOLOR RIGOROSAMENTE NOVA

MONUMENTAL

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: **O cálice de prata** — IMPÉRIO

EDEN — TEL. 20768
15,30 - 18,30 e 21,30
TÓTÓ e Isa Barzizza em
O TURCO NAPOLITANO
Colorido
(Para 18 anos)
Um filme cheio de optimismo e de alegria, de graça e de burlesco

IMPÉRIO — PLATEIA 55134 BALCÕES 55135
Hoje — A's 21,30
Estreia do grandioso e espectacular filme em cinemascope
O cálice de prata
com Pier Angeli, Virginia Mayo, Jack Palance e Paul Newman
(Adultos)

MONUMENTAL — TEL. 55131
A's 21,30 h.
6.ª semana de exibição do maior êxito do ano!
ULISSES
em TECHNICOLOR
com Silvana Mangano e Kirk Douglas
Cópia rigorosamente nova
(13 anos)

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
A's 15,15 - 18,15 - 21,30
O extraordinário filme de «suspense»
com John Payne e Mary Murphy
A ILHA DO INFERNO
(Adultos)

PALÁCIO
A' tarde, preços reduzidos
Semana «Paramount»
SUBLIME EXPIAÇÃO
ZONA LIVRE
(13 anos)

PAVILHÃO PORTUGUÊS — PARQUE MAYER
A's 21,15 — (18 anos)
A JANELA INDISCRETA
A cidade atómica

LIDO — TEL. 48560
CARROCEL NAPOLITANO
Em «écran» panoramico
(13 anos)

TERRASSE — TEL 20917
A's 21 h.—(13 anos)
CORPO SEM ALMA
A RAINHA DO MAR

CINEMA IDEAL
A's 21 — (18 anos)
O CIRCO INFERNAL
Tarzan, homem macaco

CASINO ESTORIL
A's 21.30
(18 anos)
PIGMALIÃO

TIVOLI — TEL. 50595
O primeiro filme gigante da temporada em CINEMASCOPE
DÉSIRÉE
(O primeiro amor de Napoleão)
com Marlon Brando, Jean Simmons, Merle Oberon e Michael Rennie
Às 3 e 6.15 da tarde (a pr. red.) e 9.30 da noite
(18 anos)

POLITEAMA — TEL. 26305
A's 15,15 18,15 21,30
3.ª semana do maior êxito da época de Verão em Cinemascope
O JARDIM DO DIABO
(Col.) com Gary Cooper, Susan Hayward e Richard Widmark (Para 13 anos)
Em compl.: O doc. col. «O TORNEIO DAS ROSAS», em cinemascope e tecnicolor

CONDES — TEL. 22523
A's 15,15 - 18,15 e 21,30
Exito absoluto do filme policial de excepcional classe
OS BONS MORREM CEDO
com Lawrence Harvey
(Adultos)

ODEON
Temporada de reposições
Preços de Verão
ENQUANTO ESTIVERES A MEU LADO
A BELA OTERO
A's 21,30
(Adultos)

CAPITÓLIO — TEL. 27493
21,30 — (13 anos)
O empolgante filme em tecnicolor
O EMISSÁRIO DE EL-REI
ROBERT STACK e URSULA THIESS

TERRAÇO DO CAPITÓLIO
Camarotes 22$50
Cadeiras 5$00
Reservados 6$50
(18 anos)
A's 21,30 — VINGANÇA E GLORIA
com Gregory Peck
A's 22,45 — O grande filme CONFESSO
com Montgomery Clift e Anne Baxter

RESTELO — Tel. 610375
A's 21,15 — (13 anos)
MASSACRE
com Rock Hudson Francis
em West-Point

LEIAM O JORNAL HUMORISTICO sempre fixe

CAMPO PEQUENO

AMANHÃ
às 22 horas
A GRANDE CORRIDA DO SINDICATO DOS TOUREIROS

Simão e Núncio

as duas pedras basilares do toureio equestre português

Salgueiro e Conde

Os indiscutiveis sucessores dos mestres

4 — ESPADAS — 4

Joaquim Marques
José Trincheira
Amadeu dos Anjos
e Joaquim Ezequiel
«Gitano»

2 GRUPOS DE FORCADOS, O DE JOSÉ DA VILA E O DE JOSÉ LUIS
8 TOIROS DE PRESTIGIOSAS GANADARIAS

Bilhetes desde 15 escudos nos Restauradores, 7 MAIORES DE 13 ANOS

O FILME CUJA GRANDE FAMA JÁ CHEGOU A PORTUGAL, VAI FINALMENTE SER APRESENTADO AMANHÃ NO **SÃO JORGE**

(PARA ADULTOS) É um filme distribuido pela Paramount

OUTRA VEZ O INSPECTOR **LEMMY CAUTION** no **CONDES**
ISTO QUER DIZER QUE DENTRO DE DIAS TEREMOS EM LISBOA

EDDIE CONSTANTINE

OUTRA AVENTURA MOVIMENTADA COM A IRONIA E A LÓGICA DE PUNHOS DO CÉLEBRE PROTAGONISTA DE «O ETERNO FEMININO», AGORA METIDO NUM PROJECTO AUDACIOSO QUE É O DE CAPTURAR OS AUTORES DO ENVIO DE OIRO AMERICANO PARA A EUROPA... E DE GANHAR OS FAVORES DA BELA **DOMINIQUE WILMS** — A VEDETA «SERIE NEGRA»

O general Lonardi assumiu a Presidência da Argentina

nomeou ministros do Interior e dos Negócios Estrangeiros

e solicitou o reconhecimento das potências

(Continuação da 1.ª pág.)

recebidas por círculos geralmente de confiança, dizem que a Junta Revolucionária para constituir governo provisório do país seria composta, provávelmente, pelos generais Eduardo Lonardi e Julio Lagos, que comendaram os exercitos revolucionários em Córdoba e Mendoza, respectivamente, e pelo almirante Isaac Rojas, comandante das forças navais do movimento.

A rádio de Buenos Aires transmitiu, na noite passada, um comunicado do general José Domingo, comandante-chefe do Exército argentino e presidente da Junta que controla Buenos Aires, dizendo: «Todas as unidades leais do Exército são, por esta forma, informadas de que as tréguas continuam ainda». Pediu ás tropas da Junta que observem riigorosamente essas tréguas.

Segundo a rádio de Montevideu, numa notícia de Buenos Aires, o Conselho Supremo do Partido Peronista tinha dito aos seus membros para «permanecerem nos seus postos e aguardarem instruções».

Uma descrição, não oficial, dos acontecimentos dramáticos que conduziram á queda final de Perón foi ouvida, na nóite passada, em Buenos Aires, transmitida por uma estação de ondas curtas dos revolucionários. Disse que Perón estava a insistir, ainda ás 21 horas de segunda-feira, junto do grupo de 13 generais em que não tinha resignado. Depois, os generais visitaram o general Leon Bengoa, chefe revolucionário, que Perón recentemente reformara e, depois, prendera. Após se reunirem com Bengoa, os generais apresentaram a Perón um ultimato para se demitir. Então—disse a rádio—os generais iniciaram negociações, pela rádio, com os chefes revolucionários, os quais insistiram em que lhes fossem entregues Perón, Jorge António (conselheiro comercial de Perón) e todos os ministros peronistas, antigos e actuais. Pediram, também, investigação completa ás actividades de todos esses homens.

Os generais aceitaram todas essas condições—afirmou a rádio—com excepção da entrega de Perón, que recusaram, alegando «razões sentimentais».

Julga-se que o ataque ao Q. G. da Aliança foi para demonstrar que o Exército não permitiria resistência á nova autoridade militar.

Os combates recomeçaram, nas ruas da capital, ás 4 e 45 (T. M. G.). Ouviam-se tiros de artilharia. A Emissora do Estado anunciou ás 4 e 50 (T. M. G.) que as forças da ordem tinham lançado um ataque contra a sede da Aliança Nacionalista. O edifício ficou completamente destruido. Segundo informações não oficiais, haveria 600 membros da Aliança dentro do edifício e em casas próximas.

Ás 4 e 15 (T. M. G.), sob as janelas do edifício da Aliança Nacionalista travou-se violenta batalha entre diversos regimentos, elementos da direita peronista e da Aliança Nacionalista. Tomaram parte no combate, tanques e metralhadoras. Repois de 15 minutos de luta, durante os quais, vários soldados invadiram o edifício, restabeleceu-se a calma. Várias ambulancias percorrem as ruas.

Segundo anunciou a Emissora de Buenos Aires, as tropas fieis render-)-se-ão sem condições.

A rádio transmitiu, uma comunicação do almirante Rojas, dirigida á Junta Militar. Dizia: «Delegados partiram, daqui, ás 2 horas, e devem chegar a Buenos Aires ás 5 horas da manhã».—(R. e F. P.).

Como decorreu o ataque à Aliança Nacionalista

BUENOS AIRES, 21.—O ataque das forças da ordem contra a sede da Aliança Nacionalista e as casas próximas, onde se tinham juntado, segundo informações não oficiais, 600 militantes daquele movimento, foi desencadeado ao terminar o prazo de cinco horas, fixado pelo general Bergallo, comandante da guarnição de Buenos Aires.

Como o prazo tivesse terminado á uma hora da madrugada, e aqueles não se rendessem, o ataque começou com a intervenção do regimento motorizado de Buenos Aires e trezentos soldados armados com metralhadoras pesadas. Também participaram na acção quatro carros de combate «Shermann» de 32 toneladas. Os ocupantes da Aliança Nacionalista resistiram, mas, ás duas e meia da madrugada, o edifício estava a arder. Sob o fogo dos canhões dos carros de combate, começaram a explodir munições dentro do edifício. No entanto, parecia que, nas casas próximas, ainda havia resistentes. Antes do incêndio, renderam-se umas cinquenta pessoas, entre as quais vinte mulheres.

Este ataque, em pleno centro da cidade, causou panico enorme na população. A Emissora do Estado, que transmite quase ininterruptamente, difundiu comunicados nos quais se assegurava que a população nada tinha a recear. «O ataque»—dizia a emissora—«foi dirigido unicamente contra a sede da Aliança Nacionalista, onde se encontrava um grupo de perturbadores que queria alterar a ordem».

Ás três horas da manhã, parecia que a calma tinha voltado. Nas ruas havia patrulhas.—(F. P.).

Regozijo dos exilados no Uruguai

MONTEVIDEU, 21.—Exilados políticos argentinos, em pijama, beberam champanhe, em reuniões convocadas, no meio da noite, ao chegar aqui a notícia da destruição por forças rebeldes vitoriosas, em Buenos Aires, da sede da Aliança da Libertação Nacionalista.—(R.).

Em Buenos Aires reina a confusão

BUENOS AIRES, 21. *(Do correspondente da «Reuter», Douglas Clark)* — Sob o Governo peronista, os Argentinos passaram por muitos momentos de tensão e de incerteza, mas nenhum comparável á confusão e ansiedade que têm reinado na capital durante as ultimas 48 horas, com chuva a cair.

Durante todo o dia, os cidadãos têm-se mantido junto aos seus aparelhos de rádio, ouvindo os comunicados oficiais. Os que possuem aparelhos de onda curta tentam captar as emissões revolucionárias, mas com dificuldade, em consequência da continua chuva torrencial. Porém, o ocasional ribombar de trovões não contribui para sossegar os nervos dos habitantes. Está ainda em vigor a ordem de recolher e só os serviços publicos e os médicos podem obter gasolina. Em consequência disso, poucas pessoas e automóveis se vêem nas ruas.

Tropas estão a patrulhar o centro da cidade, com tanques e veículos armados, postados em todos os pontos estratégicos. Paralisou toda a actividade comercial e as probabilidades são de milhares de pessoas não comparecerem, amanhã, ao trabalho, se a incerteza continuar. A confusão é tremenda e todos perguntam: «O que é que se está a passar?»

Continua a correr na cidade boatos de que operários peronistas desenvolvem esforços para fazer virar a maré a seu favor. A maior questão é: «Onde está Perón?» A Junta Militar anuncia, repetidas vezes, pela rádio, que Perón resignou, mas o homem da rua deseja saber onde ele se encontra.

A residência presidencial está ainda completamente cercada por autocarros dos transportes da cidade e de tropas. Várias versões sobre Perón dizem que ele se encontra a bordo de uma canhoneira paraguaia, ao largo de Buenos Aires; na residência presidencial, esperando ainda regressar ao Poder; ou saiu do país e está no Paraguai, no Chile ou na Bolivia. Significativamente, já não é repetido o boato de que ele se suicidou.

Acabo de falar com o chefe de uma agência noticiosa local e um dos jornalistas mais bem informados de Buenos Aires. Está convencido de que os revolucionários têm o dominio e que mesmo a guarnição de Buenos Aires está já ao lados dos revoltosos. A sua opinião é de que a Junta Militar terá de aceitar «rendição incondicional» e tudo terá terminado nas próximas 24 horas.

O actual nervosismo e rumores são uma consequência natural da situação, mas ele não crê que os operários da C. G. T. façam um levantamento, mesmo que alguns pequenos grupos possam tentar causar perturbação. Julga que a maioria dos operários tem grande respeito pelas espingardas dos soldados e apenas deseja poder trabalhar em paz e calma. — (R.).

Desentendimento entre a Junta Militar e os chefes revoluncionários?

BUENOS AIRES, 21 — Uma mensagem da esquadra revolucionária confirmou, ontem á noite, que tinham principiado discussões de paz entre a Junta Militar de Buenos Aires e os revolucionários, a bordo de um navio de guerra, no estuário do rio da Prata.—(R.).

*

CÓRDOBA, 21 — Segundo a informação de um posto emissor, que não pôde ser identificado, as negociações entre os dois comandos falharam.—(F. P.).

A esquadra mantém o bloqueio

BUENOS AIRES, 21 — A Emissora do Estado anunciou, esta madrugada, que o comandante da frota, contra-almirante Isaac Rojas, não levantará o bloqueio da costa argentina enquanto as negociações entre os dois comandos não derem resultado satisfatório.—(F. P.).

O futuro triunvirato governamental

MONTEVIDEU, 21. — Afirma-se, nos meios bem informados da capital, que os generais Bengoa e Leonardi, bem como o contra-almirante Isaac Rojas, seriam os candidatos mais prováveis para o triunvirato do futuro Governo argentino. Aqueles meios dizem ainda que a rendição das tropas leais ás forças rebeldes seria total.—(F. P.).

*

BUENOS AIRES, 21. — A notícia que aqui se espalhou, desde segunda-feira, de que o general Eduardo Leonardi presidiria á futura Junta Militar, parece confirmar-se. O general, que tomou parte, em 1951, numa revolta militar quando comandava a 4.ª Divisão de Infantaria, de Rosário, antes de ser reformado, participou, activamente, no movimento revolucionário de Córdoba, no passado dia 16.—(F. P.).

Um Governo revolucionário em Córdoba, tornada capital provisória da Argentina

BUENOS AIRES, 21.—A rádio dos rebeldes, em Córdoba, tendo anunciado que as conversações de tréguas, a bordo do cruzador «Argentina» se tinham malogrado, noticiou a constituição de um Governo Provisório Nacional, em Córdoba, pelo general Eduardo Lonardi.—(R.).

*

SANTIAGO DO CHILE, 21.—O general Eduardo Lonardi, comandante dos rebeldes argentinos em Córdoba, constituiu um Governo «nacional» na cidade—disse, esta manhã, a rádio de Córdoba. Aquela cidade tinha sido nomeada capital provisória da Republica Argentina—acrescentou a rádio.

A rádio de Córdoba transmitira, anteriormente, uma ordem do comando revolucionário para «o pessoal civil ocupar, imediatamente, os seus postos a fim de defender a cidade, em vista da possibilidade de recomeçarem as hostilidades». A ordem seguiu-se a uma comunicação do general Lonardi de que se tinham malogrado as conversações de tréguas com a Junta Militar que sucedeu ao Presidente Perón.

A rádio de Córdoba repetiu a emissão da Rádio do Estado de Buenos Aires sobre o bombardeamento pelos revoltosos, da Aliança de Libertação e que a redacção próxima do jornal «La Nacion» estava em chamas.—(R.).

O general Lonardi assumiu a presidência da Republica

MONTEVIDEU, 21.—Foi na qualidade de «chefe revolucionário» que o general Eduardo Lonardi decretou que assumia, a partir de hoje, a presidência provisória da Republica argentina e formava um Governo provisório. Nomeou secretário do Interior o capitão-de-mar-e-guerra Arturo Real, e secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros o comodoro Jorge Crausse.

O general Lonardi convidou todas as nações que mantêm relações com a Argentina a reconhecerem o seu Governo e disse que serão tomadas as medidas necessárias para a normalização dos actividades no país, quando as circunstancias permitirem. O Governo tem sede em Córdoba, até se decidir a sua transferência para Buenos Aires. Consta que já estão nomeados governadores para as provincias de Córdoba, Mendoza e San Luis.

Segundo um comunicado radiodifundido em Córdoba, foi em virtude de movimentos de tropas que ficaram fieis ao antigo Presidente Perón, as quais ameaçavam a cidade de Córdoba e as instalações militares próximas de Baía Blanca, que o chefe do novo Governo provisório rompeu a trégua. O comunicado acrescenta que as hostilidades contra as unidades que romperam a trégua iam iniciar-se ás seis horas (hora local).—(F. P.).

Forças militares que aderem ao movimento

BUENOS AIRES, 21.—O Governo peronista da provincia de Misiones, a Nordeste da Argentina, foi deposto pela guarnição. A Junta Revolucionária desta provincia compreende três coroneis, três civis e um eclesiástico.

A adesão de várias unidades ao movimento revolucionário é cada vez maior, devendo assinalar-se, nomeadamente, a de certas unidades nas provincias de Tucuman e Misiones, a rendição da guarnição de Santo Tomé, na provincia de Corrientes, assim como a do 18.º Regimento de Infantaria de Santiago del Estero.—(F. P.).

*

MONTEVIDEU, 21.—«Toda a região da Patagónia, desde a Baía Blanca até á zona antárctica argentina,.. encontra-se nas mãos das forças rebeldes»—declarou, pela rádio, o general Julio Lagos, comandante-chefe das tropas revolucionárias daquela região, compreendendo as provincias de San Juán, San Luís e Mendoza. O general acrescentou que o comando das forças insurrectas tomou todas as disposições para aniquilar a acção dos grupos peronistas que concentram as suas forças na região de Rio Quarto, na provincia de Córdoba. Ao terminar, declarou que os peronistas, reagrupando-se, violavam a trégua.

A rádio «El Espectador», comunicou que o general Lagos tinha telefonado para Santiago do Chile, dizendo que todas as tropas argentinas nas provincias setentrionais de Santiago, Catamarca e Tucuman e, também, na provincia meridional da Patagónia, tinham aderido ao movimento revolucionário.—(F. P. e R.).

*

MONTEVIDEU, 21.—As unidades de Cavalaria de Corrientes, cidade a 760 quilómetros ao Norte de Buenos Aires, perto da fronteira com o Paraguai, aderiram ao movimento revolucionário.—(France Presse).

Violenta luta na cidade de Mendoza

SANTIAGO DO CHILE, 21.—Viajantes chegados á estação fronteiriça chilena de Las Cuevas telefonaram para Santiago dizendo que tropas rebeldes tinham tido, ontem, um recontro com a Polícia nas ruas da cidade de Mendoza, no Oeste da Argentina, e haviam ficado feridas muitas pessoas. Os viajantes, que estão detidos em Las Cuevas, disseram que a multidão atacara a redacção de um jornal, em Mendoza, e a incendiara. Não disseram que partido apoiava o jornal.—(R.).

Prisão de jornalistas americanos

BUENOS AIRES, 21. — Peter Hahn, de 30 anos, dos jornais «Kemsley» e «Columbia Broadcasting System», e Loren McIntyre, de 38 anos, fotógrafo do «Columbia Broadcasting System», foram libertados, na noite passada, depois de estarem detidos pela Policia, durante seis horas, por intervenção do embaixador dos Estados Unidos, Albert Nufer. Estavam a filmar tanques, em frente da Aliança Nacionalista, quando foram detidos. Os filmes foram apreendidos.—(R.).

Apreensões na Imprensa francesa

PARIS, 21.—Entre os jornais parisienses que fazem previsões a respeito do futuro político da Argentina, o «Parisien Libéré» entende que «a rendição não será fácil» E acrescenta:

«O primeiro erro que o futuro Governo poderia cometer seria tocar nas melhorias que o peronismo deu á condição dos trabalhadores. Qualquer aproximação visível com as potências que, com razão ou sem ela, não são estimadas na Argentina, seria uma outra falta de tacto. Ainda não se vêem bem, nestas jornadas caóticas em que, de uma hora para a outra, os acontecimentos podem anular-se, nem a ideia que unirá ás novas vontades nem os homens respeitosos das leis em torno do qual se juntem os elementos da Argentina post-peronista».—(F. P.).

O porto de Buenos Aires continua encerrado

Em virtude da Marinha de Guerra argentina manter encerrado o porto de Buenos Aires a toda a navegação, continuam retidos naquele porto, por tempo indeterminado, todos os paquetes, incluindo o português «Vera Cruz», e navios de carga argentinos ou estrangeiros que se encnotravam ali no dia 16 do corrente, data da eclosão do movimento revolucionário.

EXITO

O ENCONTRO DE COIMBRA

3) CINECLUBISMO E INTELECTUAIS

A actividade dos cine-clubes portugueses, pode vir a revestir-se de um carácter verdadeiramente nacional, com profundas implicações na nossa cultura, a uma escala vastissima, se o movimento for — como esperamos que seja — encarado nas suas verdadeiras perspectivas e não em limitadas, abstrusas e preconceituosas definições, geradas muitas vezes, diga-se de passagem, por falta de esclarecimento e de informação. Ora, antes de mais nada, o panorama do cineclubismo é de «entente» geral, conseguida através do maior espirito de compreensão, boa vontade e isenção, onde prevalece como finalidade unica atribuir ao Cinema, entre nós, a importancia irrefutável que ele possui, como elemento fundamental da cultura contemporânea. Ver nisto outras intenções, desvios, não passará de uma atitude cega que hoje já a ninguém convence. Provam-no a actividade limpida dos decanos actuais do movimento — os cine-clubes do Porto e de Coimbra—, cuja contribuição para a valorização da arte cinematográfica não pode ser negada, nem tão pouco a formação que incutiram numa massa associativa de alguns milhares de pessoas. Exemplo que, de resto, está a ser seguido com toda a elevação pelos cine-clubes existentes no País, no seu papel de esclarecimento de uma população de mais de 8.000 sócios.

O esforço que se tem desenvolvido, a desinteressada e árdua actividade das direcções, a sua constante luta para a criação de melhores condições de existência e funcionamento, para os seus cine-clubes, merecem, como já aqui o temos salientado, um reconhecimento e um amplo auxilio das entidades oficiais. Cremos, de resto, por informações que nos chegam, que ao assunto está a ser dedicada a atenção que ele merece e com isto só temos que nos regozijar. E não é sem ansiedade e esperança de que todos os cine-clubes do País aguardam uma atitude de protecção e auxilio oficial a um movimento, gerado nas mais generosas intenções, publicamente reconhecidas pelos mais variados sectores sociais do País, e, mencionadamente, pela Imprensa, que está a dar uma excelente e imprescindivel contribuição para a divulgação do cine-clubismo.

Na reunião de Coimbra, as direcções dos cine-clubes operaram uma sistematização de tarefas que se impunham. O espírito de profunda solidariedade e colaboração estabelecido entre todas as delegações veio comprovar a identidade de pontos de vista e precisar a necessidade da imediata resolução de alguns dos mais prementes problemas comuns. Verificou-se ser a unidade absoluta o que mais uma vez confirmou a lisura do movimento e das suas finalidades.

Mas a efectivação de um largo movimento cultural á volta do Cinema necessita além do interesse oficial, da colaboração de todos os elementos responsáveis e conscientes. Custa-nos ter de reconhecer, por exemplo, que a grande maioria dos intelectuais portugueses vivem absolutamente á margem do Cinema, ignorando-o como Arte, ou absorvendo-o sómente como fonte elementar de recreação ou informação, mas nunca uma das manifestações artisticas mais vivas e mais válidas da nossa época. A sua ausência no movimento cine-clubistico, nos jornais da especialidade ou em qualquer outra actividade ligada ao cinema — mesmo na industria, salvo duas ou três excepções, como manda a regra — prova-nos o seu desinteresse; e, até muitas vezes, a sua incompreensão, como é o caso de um universitário responsável, professor catedrático, que há dias declarou publicamente que o Cinema é um dos meios que faz com que o «homem-médio» se desabitue de pensar, classificando-o como uma sensação fácil *idêntica ao futebol!... Esta perigosa e injusta generalização fez-nos lembrar a atitude de alguns intelectuais da época do aparecimento do Cinema, como Arte, (Bernard Shaw e Duhamel, por exemplo) que, negando-o, foram posteriormente, levados a reconher publicamente o seu erro. Mas isto foi há mais de 30 anos... Hoje, em todos os países civilizados o Cinema tem o lugar de relevo que merece, e tem atraído, desde sempre, ás suas fileiras, os elementos mais preponderantes das camadas intelectuais.*

No nosso País, porém, tal não tem acontecido. Mas a todo o momento a adesão desses elementos poderá vir, o que será, também, um facto de regozijo. No entanto á atitude negativa, do caso que citamos, devemos dizer que prefeririamos uma atitude de desinteresse. Das duas esta é a menos perniciosa.

EURICO DA COSTA

★★★★★★★

A interprete de «Carmen Jones», de Otto Preminger, que tanta celeuma tem levantado

A célebre venda da R. K. O.

Como se sabe, o multimilionário e aventureiro americano Howard Hughes vendeu recentemente a uma companhia de televisão, a R. K. O. que era da sua propriedade. Crê-se, no entanto, que a tradição cinematográfica da conhecida companhia, continuará, embora grande parte da produção se destine a uma cadeia de emissoras de TV.

Será a transacção um indicio da preponderancia económica da Televisão relativamente ao Cinema nos Estados Unidos?

Na nota que publicámos na semana passada foram omitidos, por lapso, de que pedimos desculpa, os seguintes elementos que fazem parte da Comissão Consultiva dos Cine Clubes Portugueses: A. Furtado Borges, do C. C. Universitário de Lisboa, Fernando Duarte, director da revista «Visor» e do C. C. de Rio Maior; e H. Espirito Santo, do C. C. Imagem.

★★★★★

«Belissima» e «Manhã de Páscoa» foram reimportados

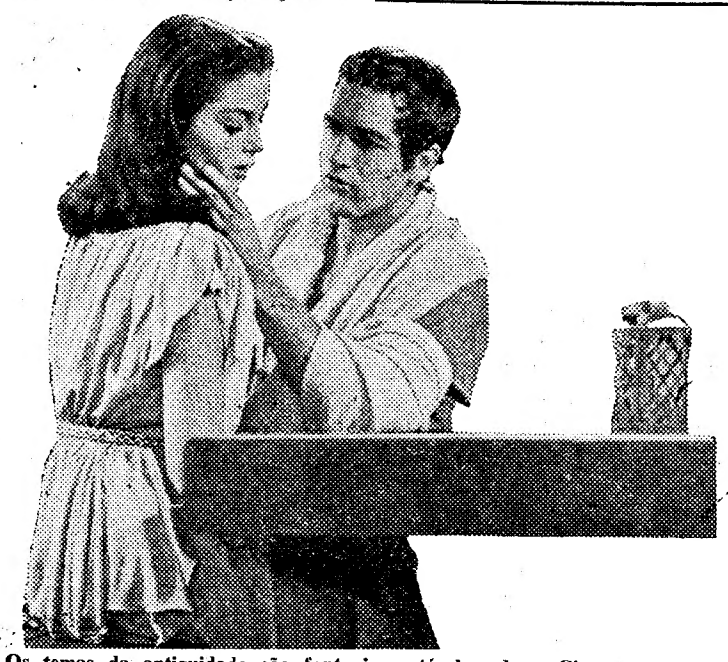
Quando do incêndio que destruiu o depósito de filmes na Rua da Alegria, desapareceram inumeras obras de cinema, entre as quais muitos clássicos, impossiveis de identificar por falta de fichciro, bem como obras mais recentes.

Acerca destas, os distribuidores fizeram uma exposição ás instancias oficiais, solicitando a isenção de contribuições que já haviam sido pagas pelas cópias importadas. Todavia, apesar de entre elas figurarem obras de vasto interesse cultural e fundamentais para o conhecimento de algumas modernas correntes do Cinema, tal pretensão não foi atendida.

Apesar disso, alguns distribuidores abalançaram-se a uma nova importação. Para já, podemos anunciar que já se encontram na Alfandega de Lisboa, entre outras peliculas, «Belissima» e «Manhã de Páscoa».

Ainda a respeito deste caso dos filmes que arderam, a Cinemateca Nacional, segundo nos informam, não tomou qualquer resolução para a aquisição de algumas das importantes obras ainda existentes, nem tampouco assumiu uma atitude publica relativa aos problemas que se levantaram com a reimportação de novas cópias. Com as amplas disponibilidades monetárias do Fundo do Cinema Nacional bem se poderiam fazer numerosas e imprescindiveis aquisições.

Para já, registemos a interessante atitude da firma importadora que, apesar do insucesso comercial de «Belissima», de Luchino Visconti, na sua exibição em Lisboa, após uma permanência de vários anos na prateleira, por falta de exibidor, não hesitou em adquirir uma nova cópia.



Os temas da antiguidade são fonte inesgotável onde o Cinema encontra todos os dias novos motivos de interesse. E' em torno da história do famoso cálice de Antióquia, conservado no Metropolitan Museum of Art, de Nova Iorque, que gira a intriga do sumptuoso filme em cinemascopio, «O cálice de prata», que o Império apresenta esta noite ao seu elegante publico

TEATRO

CARTAZ DE PARIS: Ambassadeur: «Espoir», de Henri Bernstein, com Victor Francen e Gabrielle Dorziat; Antoine: «Nekrassov», de Jean-Paul Satre; Atelier: «La Monette», de Tchekov, com Valentine Tessier e Paul Benard; Bouffes-Parisiens: «Pygmalion», de Bernard Shaw, com Jean Marais e Jeanne Moreau; Edouard VII: «Temoin á charge», de Agatha Christie; Fontaine: «L'Amour des quatre colonels», de Peter Ustinov; Gymnase: «Adorable Julie», de M. G. Sanovageon; Huchette: «Noces de rétameur» de J. M. Singe e «Le tragique malgpré lui» e «Le chant du cygne», de Tchékov; Mathurins: «Pour le meilleur et pour le pire», de Clifford Odets; Michodiére: «Le Mal d'amour», de Marcel Achard; Manceau: «J'ai dix-sept ans», de Paul Vandezdenberghe.

★★★★★

A actris inglesa Joan Rice é a principal interprete de «O doido faz tudo», que brevemente será apresentado em Lisboa

Festivais de Cinema

Em Outubro próximo realizar-se-á em Trento, o festival do filme de montanha e exploração, A India, que concorre pela primeira vez, apresentará quatro obras: «Himalaya», «Huma on Hills», «Darjeeling» e um filme de desportos de Inverno; o Canadá concorrerá com «Escaladas», «Como subir uma montanha»; a Áustria estará representada com «Eco dos pastores», de Alfons Stummer.

Grandes realizadores em actividade na França

Encontram-se actualmente a trabalhar em França vários realizadores. Assim, estão em plena rodagem os seguintes filmes: «Gervaise», segundo «L'Assomoir», de Zola, dirigido por René Clément, com Maria Schell, Françoi Périer, Suzy Delair e Jane Holt; «L'affaire des poissons», de Henri Decoin, com Danielle Darrieux, Viviane Romance, Anne Vernon e Paul Meurisse; «Cella s'appelle l'aurore», de Luiz Bunuel, com George Marchal, Lucia Bosé e Nelly Borgeand; «Les Carnets du major Thompson», de Preston Sturges; «Si tous les gars du monde...», de Christian-Jaque; «Van Gogh», de Vincente Minelli, com Kirk Douglas e Antony Quinn; «Trapèze», de Carol Reed, com Burt Lencaster e Gina Lollobrigida.

A revolta dos Indios

O encarregado dos serviços de protecção dos Indios, dos Estados Unidos, Candido Randon lançou um apelo ás casas produtoras de Hollywood para que nos seus filmes «evitem de apresentar os peles-vermelhas como sendo selvagens e preversos».

Embora o protesto seja justo, pois os Indios, salvo raras excepções, exercem o «papel» de vilões na produção norte-americana, o que é certo é que os produtores não quererão renunciar a um fundamental elemento dramático dos filmes «Westerns».

Neles, o pele-vermelha, faz parte do «décor», é um elemento da acção enviado pelo destino e será muito dificil rodar filmes do Oeste, sem o concurso dos pacificos cidadãos que vivem, agora, calmamente nos seus parques, fumando o cachimbo da paz com tabaco «Chesterfield».

ESPANHA

Novo filme de Barden

MADRID, 21.—Barden, o realizador do filme «A morte dum ciclista», vai iniciar a rodagem de outra película que terá o titulo de «Queremos a paz» e no qual tomará parte o veterano Edmund Gwenn, que já se encontra em Espanha. Com os seus oitenta anos, Gwenn chegou cansado da viagem desde Nova York, mas mais cansada diz estar Ava Gardner, cansada de correr atrás da felicidade sem a encontrar. Na semana passada, quando corria ao aeroporto para ver se, com Frank Sinatra, de regresso a Hollywood, ainda podia reconstituir o matrimónio desfeito, chocou com o automóvel contra uma árvore, e recolheu ao hotel sem poder falar ao ex-marido.—(Efe).

★★★★★

Cineclubismo

Cine-Clube de Aveiro

Com um programa modelarmente elaborado, o Cine-Clube de Aveiro apresentou, na sua 12.ª sessão o filme de Jules Dassin, «Nos bastidores de Nova York». As próximas sessões realizam-se hoje e no próximo dia 28.

★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★

Charles Boyer e Martine Carol, protagonistas de «Nana», de Christien Jaque. filme que foi indicado para a selecção francesa ao festival de Veneza. O filme é inspirado na obra homónima de Emile Zola

DE ONTEM PARA HOJE

O preço do vinho

A Junta Nacional do Vinho tornou publica a informação de que independentemente da operação de financiamento sobre vinhos da próxima colheita de 1955 se propõe também realizar oportunamente a intervenção por compra no mercado com referência aos vinhos da mesma colheita. Assim, logo que os elementos relativos á produção indiquem com segurança os quantitativos e as caracteristicas da colheita, a Junta promoverá os ajustamentos necessários á oportuna fixação do preçário, que não será inferior ao estabelecido para a ultima colheita.

O concurso

O ministro e o subsecretário das Obras Publicas estiveram a observar as maquetas do concurso para o monumento ao Infante D. Henrique. Recolhidas no palácio das Belas-Artes, as maquetas aguardam a palavra do juri que sobre elas haverá de pronunciar-se. Em verdade, o tempo vai passando, a data da grande comemoração aproxima-se — e da decisão que se sabe? A lembrança dos dois concursos já efectuados e do seu inconsequente destino está longe de constituir um precedente encorajador. Não há duas sem três — diz ás vezes o vulgo. Pois confiamos que, desta vez, valerá a excepção. Houve duas — mas não haverá terceira...

A ponte

A população de Mértola teve ontem o seu dia feliz: restabeleceram-se ali as comunicações entre as duas margens do Guadiana, interrompidas desde os temporais de Janeiro, que afundaram a velha ponte-barca. Agora, um batelão assegurará a ligação de margem para margem. E' um buraco que se tapa, é certo, para acudir aos prejuizos que as povoações locais estavam a sofrer com a falta de comunicações. Mas falta a ponte—a solução verdadeira. E' de Mértola que assinalam: a aspiração tem 50 anos. Mas prometem para breve que será. Assim seja!

Festas interrompidas

Acabou a festa... Na Atalaia da Barquinha, os gatunos levaram a instalação eléctrica do local onde funcionava a verbena. Ao pôr do Sol, quando ia começar a baile, os festeiros tiveram que se contentar com a musica e a luz das estrelas. * Em Paialvo, um habilidoso amador de musica, muito estimado pelas suas habilidades, andou alguns dois anos a tocar saxofone na banda. Depois, mais uma habilidade juntou ás outras: recebeu um clarinete para conserto. Entre o conserto (com s) de clarinete e o concerto (com c) da banda, o Elvas (é o nome do habilidoso) optou por desaparecer, solução que a todos deixou desconcertados...

Jornal pequeno

Afogado num tagar: em Soabreira (Beira Baixa) José Guterres Cabeças, que andava a trabalhar num tanque de mosto, foi atacado de intoxicação e perdeu os sentidos. * Esmagado por um pedregulho: perto de Arganil na abertura de uma estrada ao deflagrar inesperadamente um tiro de pedreira, foi atingido mortalmente o trabalhador Arménio Pereira Gonçalves. * Morta por um automóvel: na estrada de Chaves, a sexagenária Luisa Benedita Fernandes. Chegou com vida ao hospital, mas faleceu pouco depois. * Encontrados mortos: Serafim José Moreira, de 36 anos, na estrada, perto de Famalicão, presume-se que por queda da bicicleta; e Marcelino Madeira, de 54 anos, nas traseiras do edifício dos Paços do Concelho de Porto de Mós. * A morte é para os peixes (mesmo por envenenamento das águas) segundo a opinião de três individuos de Chão de Tavares, cerca do Mondego. Da mesma opinião (justamente) não foram as autoridades, que levaram presos os inconscientes.

EXTERNATO
GARCIA DA ORTA
(Sexo Masculino)
Liceal e Primário
ESTÃO ABERTAS AS MATRICULAS
Rua Sousa Martins, 10 (á Av. Fontes Pereira de Melo) — Telefone 54149

EM JEJUM
AGUA DE
CAMBRES
DIGESTIVA E DIURÉTICA
AO LEVANTAR E ANTES DAS REFEIÇÕES
AGUA D
CAMBRES
FÍGADO
ÚLCERAS DO ESTÔMAGO
E APARELHO DIGESTIVO
EM TODA A PARTE

Desmente-se

que tenha havido desastres graves nas manobras militares

Enquanto se ultimam os preparativos para o exercício «Vulcano», a efectuar amanhã, com a assistencia de altas individualidades nacionais e estrangeiras, bem como da Imprensa, que foi especialmente convidada, um agrupamento táctico da Divisão está a realizar exercícios de manobra defensiva, seguidos de uma rotura de combate nocturna — exercício «Neptuno» — enquanto outro realiza uma manobra de ataque — exercício «Marte».

Durante o dia de hoje o primeiro dos citados agrupamentos tácticos foi obrigado a fazer uma conduta de defesa, consequencia das infiltrações realizadas pelo inimigo. Isto obrigou a lançar contra-ataques até ao escalão de companhia. A situação evoluiu de tal forma que obrigou, durante a noite, a uma rotura de combate.

Simultaneamente, o agrupamento táctico que executa o exercício «Marte» concentrou as suas subunidades em zonas de reunião avançada, prontas a desencadear o ataque, que teve o seu início cerca das 15 horas. Este ataque será repelido pelo agrupamento táctico que realiza o exercício «Neptuno» e a frente retomará o seu aspecto inicial.

Na manhã de hoje chegou ao Quartel General do Corpo de Exército uma delegação do Secretariado Geral da Defesa Nacional, chefiada pelo sr. coronel do C. E. M. Almeida Fernandes, a qual se manterá na zona de manobras até ao próximo dia 30, acompanhando as diferentes situações tácticas das tropas.

Um desmentido oficial

O Secretariado Nacional da Informação comunica-nos:

«Fomentadores da intranquilidade publica não hesitaram, para satisfazer os seus baixos instintos, em espalhar, logo no início das manobras, o boato de se terem produzido graves desastres, os quais teriam originado centenas de mortos e feridos.

Na verdade, nas manobras em curso não há a registar senão um vulgar acidente de viação, ocorrido com um camião que seguia para a zona de manobras e se voltou, dando lugar a uma vítima.

O cuidado e a disciplina com que se executam os movimentos das colunas, alguns deles até de noite através de maus caminhos, com luzes apagadas, permite este resultado de que a Divisão se orgulha: nas 2.500 viaturas que se encontram em Santa Margarida, constantemente em movimento, em 20 dias de manobras, apenas se verificou o acidente referido. Por certo que a viação civil se sentiria feliz se a percentagem de desastres fosse de 1 para 2.500 em vinte dias».

Está a decorrer em Londres, no Central Hall, com a presença de mil delegados de toda a Europa, o 10.º Congresso da União Internacional dos Produtores e Distribuidores de Electricidade. A delegação portuguesa é constituída pelos srs. engs. Ferreira Dias, Sérgio de Medeiros, Fernando Ivo Gonçalves, Ilidio M. Simões, E. da Costa Simas, Aureliano Sobral, A. Carvalho Xerez, Paulo de Barros, Mamede Fialho, J. Machado Vaz e J. Joaquim Costa Soares, em representação de diversas empresas. A reportagem fotográfica colheu, durante a sessão inaugural, estas imagens em que se vêem duas senhoras da representação portuguesa: á esquerda, a sr.ª de Ivo Gonçalves e, á direita, o eng. Medeiros e sua esposa

Se não for operada, poderá cegar

a jovem heroina da Marinha Grande que se meteu ao fogo para salvar duas vidas

O caso da Maria do Rosário, a jovem heroina da Marinha Grande, comoveu, profundamente, a sensibilidade dos nossos leitores. E', que, a par do sacrificio que custou, para a sua carne, o gesto abnegado de salvar duas crianças do fogo e de morte horrorosa, há que ter em conta outros factores que ficarão a vida inteira a atormentá-la. Maria do Rosário tem a mão direita sem movimentos. A sua vista, do mesmo lado, ficou sem parte do globo ocular. Até que ponto Maria do Rosário estará votada á cegueira, só os médicos o poderão dizer.

Depois o facto de Maria do Rosário ficar impossibilitada de mover a mão, impedi-la-á de procurar um ganha-pão, ela que é pobre e vive da caridade alheia.

Este será o preço trágico e pesado do seu acto abnegado.

Os leitores do «Diário de Lisboa» não quererão, porém, votar a jóvem heroína da Marinha Grande á tragédia de um destino tão injusto.

Por isso continuam a acorrer os donativos para que ela seja submetida a uma operação de cirurgia plástica, caso venha a dar-se a hipótese de ela poder ser submetida a esse tratamento.

Para o efeito, o «Diário de Lisboa» conta já, não apenas com o médico operador, mas, ainda, com aqueles que hão-de com ele colaborar generosamente, os médicos anestesista, radiologista e analista.

O simples acto de ser observada e diagnosticada implica, porém, uma presença de largos dias em Lisboa. Para tanto, será preciso fazer face ás despesas correspondentes. Até que ponto deverá Maria do Rosário contar com a colaboração de todos, só os nossos leitores poderão exprimi-lo.

Uma carta comovente

A' nossa mesa de trabalho, todos os dias chegam cartas comoventes. Aplausos que exprimem compreensão pela nossa iniciativa, aplausos que significam admiração pelo gesto de Maria do Rosário. Esta que hoje transcrevemos reflecte, de facto, um sentimento de solidariedade muito puro. Diz-nos o sr. António Nunes da Isabel, de Lisboa, em carta datada de ontem e que deixamos ao comentário generoso dos nossos restantes leitores:

«Ao ler ontem a história de Maria do Rosário, a grande heroína da Marinha Grande, não pude deixar de chorar a bom chorar, lembrando-me de que tenho dois filhinhos que são todo o meu viver. E', pois, por eles que junto lhe envio 100$00. E' quanto as minhas modestas possibilidades permitem mas junto a esta pequena importancia ponho á disposição da Maria do Rosário, caso ela necessite de permanecer em Lisboa para tratamentos, a minha residência onde pode dormir e comer gratuitamente, durante um mês. Julgo que com estas minhas modestas ofertas posso contribuir um pouco para que a Maria do Rosário consiga tudo quanto merece».

Mais donativos

Damos mais uma lista de donativos, para custear as despesas da vinda a Lisboa da Maria do Rosário e, para o caso de vir a ser operada, do seu internamento. São-nos enviadas pelos srs. Joaquim Pessoa Simões Bispo, «rogando a Deus pelas felicidades de sua filha Elizabeth Simões Bispo», 50$00; P. T., 100$00; de J. C. V. «felicitando o «Diário de Lisboa» por mais esta demonstração da sua sensibilidade e justiça», 100$00; L. e R. 50$00; de um anónimo, em memória de seus pais e irmãos», 20$00; António Nunes da Isabel, 100$00; José Vicente da Silva, 50$00.

Queremos aqui rectificar um nome que, por lapso saiu «gralhado» na lista que ontem publicámos. Trata-se do sr. José Affonso Vianna que teve a amabilidade de nos enviar 200$00, para a Maria do Rosário.

Dr. Joaquim Manso

Cumprimentando o nosso querido director sr. dr. Joaquim Manso, por lhe terem sido conferidas pela Academia Brasileira de Letras «palmas académicas», recebemos cartões do embaixador de Portugal no Rio de Janeiro, dr. António de Faria; do presidente da Academia das Ciências de Lisboa, dr. Julio Dantas; do dr. D. Fernando de Lencastre, director vitalício do Dispensário Central Rainha D. Amélia; dos srs. António Nunes da Isabel, Vítor de Sousa Garcia, redactor do jornal «A Voz»; do sr. Carlos Cília, da Associação Brasileira da Imprensa, delegado da Associação Paulista de Imprensa e da «Gazeta de Notícias», do Rio de Janeiro.

Começou hoje

a segunda época de exames nos liceus

Nos vários estabelecimentos liceais do continente e das ilhas, começaram hoje e terminam depois de amanhã, as provas escritas dos exames da 2.ª época do 7.º ano dos liceus. Os trabalhos começaram ás 9 horas, por turnos, havendo em cada dia mais dois ás 11 e ás 14 e 30. Em Lisboa fazem exames 530 alunos, no Porto, 139; na província 637, e nas ilhas, 45, num total de 1.351.

Boa aplicação de Capital
Comprando ouro, joias, pratas e relógios na grande Ourivesaria
Barateiro de S. Domingos
Rua Barros Queiroz, 56

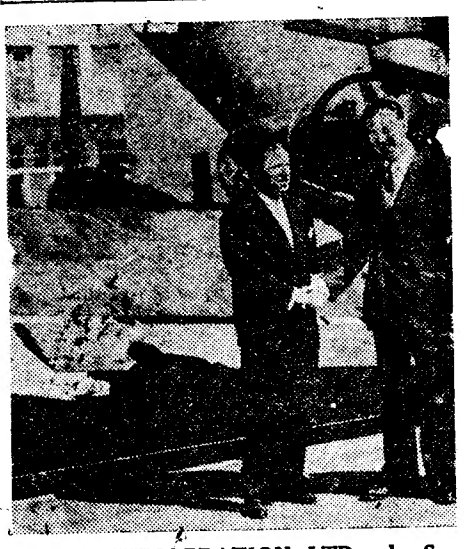
Israel acusa o Egipto

de violar o armistício na zona de Gaza

JERUSALÉM, 21. — Um informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros israelita denunciou novas «violações, flagrantes, do armistício», pelo Egipto, nomeadamente, na região fronteiriça de Nitzana, perto de Gaza. Afirmou que o Egipto mantinha, naquela zona, postos militares onde reina a anarquia, e que estes postos tinham ordem de fazer fogo sobre quem quer que se aproximasse, mesmo que fosse das Nações Unidas.

Hoje, as autoridades israelitas deram ordem ás suas tropas para, também, tomarem posição na região de Nitzana, a Sudoeste do Negev (que faz parte da zona desmilitarizada), em virtude de terem verificado que as tropas egipcias destruiram marcos fronteiriços que delimitavam a fronteira israelo-egípcia nessa região, e que unidades egípcias tinham avançado as suas posições em território desmilitarizado nessa região. Segundo informam de origem autorizada, essas tropas deverão postar-se em frente das posições egípcias recentemente instaladas, e, sem travar combate, deverão vigiar a sua partida e voltar a colocar os marcos nos seus anteriores lugares.

O Governo israelita baseia-se nas verificações dos observadores da O. N. U., as quais provam que os marcos foram realmente deslocados. Soube-se, entretanto, que o general Edison Burns, presidente da comissão de tréguas da O. N. U., que devia ir hoje ao Cairo, adiou a viagem porque esta operação exige a maior atenção dos observadores das Nações Unidas. —(F. P.).



LEC REFRIGERATION LTD., de Sus fábricas de Frigoríficos da Europa, c frigoríficos, exportando para todas as e Alemanha com o fim de aumentar enviou a Lisboa, em avião próprio, chefe de fabricação Mr. G. A. Farley gados com o sr. ABEL LOPES MA agen

Instruções concretas

para a solução do problema marroquino foram dadas a De Latour

PARIS, 21.—Depois de ter voltado a conferenciar, durante parte da noite, com Edgar Faure, presidente do Conselho, e Pierre July, ministro dos Negócios Marroquinos e Tunisianos, o general Boyer de Latour, residente-geral da França em Marrocos, preparou-se para partir para Rabat. Leva instruções governamentais muito concretas, para aplicar o plano de acção que dee levar a uma solução rápida da crise marroquina.

Observa-se a maior reserva a respeito dessas instruções, mas pensa-se que o residente-geral tem, agora, todos os elementos de que necessita para actuar. Quanto á escolha do «terceiro homem» do conselho dos guardas do trono, quando se verificar a vagatura do Poder, o residente-geral entrará em contacto com as personalidades cuja lista foi elaborada, ontem, na sua presença, por Edgar Faure e Pierre July. Esta lista, ao que consta, tem poucos nomes.—(F. P.).

Convite aos Marroquinos para a greve

RABAT, 21.—Em Marraquexe, foram distribuidos, na Medina, panfletos convidando os Marroquinos a fazer uma greve de vários dias, como «sinal de impaciência» contra a lentidão notada na resolução do problema marroquino.

A C. G. T. de Marrocos entregou á Imprensa um comunicado, no qual, põe em guarda os trabalhadores contra as manifestações de Europeus, nestes ultimos dias, em Rabat, Mequinez e Ujda. Como se sabe, estas manifestações protestavam, nomeadamente, contra a partida eventual do sultão Ben Arafa.—(F. P.).

As vítimas do atentado

RABAT, 21.—O engenho explosivo que rebentou, ontem, na esplanada de um «café», próximo do bairro israelita de Rabat, causou 20 feridos, dois dos quais se encontram em estado grave. Segundo uma testemunha, o engenho foi atirado por um ciclista que fugiu na direcção da cidade marroquina.—(F. P.).

Uma conferência internacional para a solução do caso marroquino?

MADRID, 21. — O director da Agencia «Efe» e da «Hoja del Lunes, Pedro Gomez Aparício, resume assim o estado do problema francês em Marrocos:

«Se no Conselho do Trono não são admitidos os partidários de Ben Arafa, este negar-se-á a ir para Tanger, e não haverá possibilidades de constituir nem o Conselho nem o Governo. Se, pelo contrário, aqueles são admitidos, o Istiqlal — salvo modificação de atitude — negar-se-á a fazer parte do Governo que se constitua. O conflito está, portanto, num beco sem saída, pelo que se fala numa conferencia internacional». — (Efe).

Sete mortos e 60 feridos

num desastre ferroviário

SAO PAULO, 21 — Ao entrar, na estação, em Quarta Parada, o ultimo vagão de um comboio, que se dirigia a Monge das Cruzes, descarrilou. Há 7 mortos e 60 feridos.—(F. P.).

...ex, Inglaterra, uma das mais importantes ...m uma produção semanal acima de mil ...artes do globo, inclusive U. S. A., Canadá ... as suas vendas em Portugal e Colónias, ... seu Director-Geral, Mr. C. R. Purley, e ... Na fotografia vêem-se os referidos Dele-...RTINS, sócio-gerente da firma dos seus ... em Lisboa

O principe Alphonse com a princesa Ira

Os canais de Veneza

ficaram bloqueados pelo imponente cortejo do casamento principesco

VENEZA, 21. *(Do correspondente da «Reuter», David Sells).* — A encantadora princesa Ira Fuerstenberg, de 15 anos, acordou aqui, hoje, numa palácio junto a um canal, no meio dos preparativos para o seu casamento com o principe milionário Alphonso Hahenlohe, de 31 anos.

Este casamento, considerado o acontecimento social de maior relevo do ano, ameaça, também, causar um dos maiores engarrafamentos dos canais da história de Veneza.

Patrulhas da Policia fluvial também se levantaram, hoje, cedo pára tentar dirigir a frota de gôndolas com a noiva, o noivo e os seus 600 convidados, até á pequena igreja de San Sebastian, numa estreita travessa do canal.

A jovem, noiva de cabelos castanhos, que passou a véspera do seu casamento a repousar no palácio Brandolin, no Grande Canal, será, ela própria, obrigada a competir com a multidão para chegar á igreja.—(R.).

Um vendedor ambulante

foi encontrado morto no quarto onde vivia

Hoje, pelas 11 horas, a pedido do subchefe n.º 183 da P. S. P., o material da 3.ª companhia do B. S. B. saiu para a Rua do Arco da Graça onde, no n.º 16, 2.º Dto. residia um inquilino, José Fonseca, de 78 anos, vendedor ambulante, que não respondia á chamada de um seu amigo que ali o fora procurar e o qual, por esse motivo, chamou a Polícia.

Os bombeiros penetraram no quarto por uma janela, tendo sido encontrado caído, próximo do leito, o referido individuo que, segundo se crê, deve ter tido morte natural. O corpo transitou para o Instituto de Medicina Legal.

ESTÁ À VENDA O
MOTOR ILUSTRADO
de Setembro — Preço: 4$00

JÓIAS ANTIGAS
E MODERNAS
compra cobrindo todas as ofertas
Ourivesaria Pimenta
Rua Augusta. 253 — Telef. 2 4564

Na zona naval do Alfeite

vai ser inaugurado um centro médico-escolar

O Exército e a Armada possuem, cada um, a sua obra de assistência, destinada a auxiliar os seus componentes e suas familias, organizações cuja obra se desenvolve dia a dia com os mais animadores resultados.

A organização assistencial da Marinha denomina-se Acção Social da Armada. Instituída há quase cinco anos, sob os auspícios do ministro Américo Tomás, tem tido em dois oficiais de Marinha—o almirante Filipe Castela e o comandante Henrique Tenreiro—os seus grandes impulsionadores. O relatório do exercício de 1954, agora publicado, demonstra o desenvolvimento desta meritória obra social da qual já são subscritores 376 oficiais, 642 sargentos, 1.654 marinheiros e 651 civis que prestam serviço em departamentos da Armada. Estes numeros mostram um aumento de 23 % em relação ao numero de subscritores existentes em 1953, prova de que a Acção Social, prestigiada pela sua própria obra, tem cada vez maior aceitação no nosso meio naval.

Neste relatório salienta-se um gesto interessante de um oficial de Marinha: o capitão-de-mar-e-guerra Celestino Ramos, que mandou entregar á Acção Social a quantia de 119.361$00, correspondente á totalidade dos seus vencimentos de alguns meses de serviço.

Durante o ano findo, a Acção Social da Armada teve receitas efectivas no montante de 1.168.654$50 e efectuou despesas com assistência no valor de 895.258$70, acrescidas de 16.820$00 com a manutenção de seis educandos na Obra Social da Fragata «D. Fernando». Durante o ano findo, a Acção Social prestou 37.340 serviços e assistiu 13.968 doentes, além de haver mantido os seus serviços de assistência materno-infantil, de colónia de férias, auxílios pelo Natal e subsídios diversos.

Está a ultimar-se presentemente, na Zona Naval do Alfeite, a construção de um moderno centro social médico e educativo, junto á Estrada do Laranjeiro e próximo do portão verde da Mata do Alfeite, instituição que será constituída por um conjunto de edificações—posto médico, guarda-infantes, aulas primárias para os dois sexos, refeitório com uma cozinha e um anexo. O relatório a que nos referimos informa ainda que a Acção Social, com o objectivo de aumentar as suas receitas provenientes de juros, adquiriu 120 obrigações da Companhia Nacional de Electricidade e 480 obrigações da Empresa do Metropolitano de Lisboa.

No seu despacho em que autoriza a publicação do relatório, o ministro da Marinha diz que se trata de um documento consolador, demonstrativo de que a Acção Social da Armada, nascida há cerca de cinco anos, continua no seu ascensional desenvolvimento. E o almirante Américo Tomás escreve, em dada altura: «Se todos compreenderem e se associarem á obra, ela poderá aumentar ainda mais rapidamente o ritmo do seu desenvolvimento e da sua acção, evitando-se assim que a falta de suficientes receitas possa vir a entravar a sua marcha progressiva. E se, além disso, os que mais puderem ajudar a A. S. A., o fizerem, não ficará ela, também, tanto na dependência do aumento do subsídio anual do Estado, sempre contingente».

Estão a ser processados

especuladores com o vinho

A Intendencia Geral dos Abastecimentos processou mais alguns retalhistas de vinho a copo por especulação. O director da fiscalização recebeu hoje a direcção do Grémio das Casas de Pasto e de Vinho de Lisboa, com a qual trocou impressões. Alguns estabelecimentos já baixaram o custo de vinho a copo e outros vão também fazê-lo. Muitos, por outro lado, já trocaram os copos por outros de maior capacidade.

O valor da obra

de aproveitamento das águas do sistema do Vale do Sorraia

(Continuação da 1.ª pág.)

nha, 1.ª parte, Veiga de Chaves e Vale do Sado—estas concluidas antes do Plano de Fomento— e Campina da Idanha, 2.ª parte, e Vales de Campilhas e S. Domingos—estas já com verbas do Plano de Fomento. Estas obras hidroagrícolas permitiram a beneficiação de áreas que totalizam 23.002 hectares.

As duas barragens que o presidente da Republica visita amanhã fazem parte de um conjunto de trabalhos em execução dentro do Plano de Fomento, e que compreende as Campinas de Silves, Portimão e Lagos, Campos do Lis, Vale do Sorraia e Lezíria Grande de Vila Franca de Xira. As áreas beneficiadas por estas obras totalizam 30.573 hectares e só as duas ultimas, agora postas em foco, a propósito da visita presidencial, vão beneficiar 15.248 e 11.280 hectares, respectivamente.

A obra de rega do Vale do Sorraia destina-se a regadio de terras dos vales das ribeiras de Seda, Raia e Gois e do rio Sorraia.

Esse regadio será efectuado ao longo de uma rede de canais com o desenvolvimento de 170 quilómetros, utilizando-se as águas armazenadas nas albufeiras, com a capacidade total de 370 milhões de metros cubicos, criadas pelas duas barragens, denominadas do Maranhão e de Montargil.

Subsidiariamente, estas obras permitirão a produção de energia hidroeléctrica, nas centrais de pé de barragem, com as potências instaladas de 8.270 cv (Maranhã) e 4.450 cv. (Montargil).

As duas barragens, que assim vêm beneficiar amplamente uma vasta região, são obras de grande porte, que honram os técnicos que as conceberam e realizaram. Ambas são de terra, com nucleo central argiloso e zonas de montante e jusante constituidas por produtos de escavação. Os paramentos são protegidos por filtros constituidos por camadas de areia e brita ou burgau por empedrados.

A barragem do Maranhão tem 49 metros de altura, por 266 de largura, no nivel das fundações, e a de Montargil, 35,5 m. e 213, respectivamente. O volume dos aterros foi 590.000 m3, para a primeira, e 930.000 m3, para a segunda.

Estas obras, a que em breve se seguirá a dos Campos do Alvor, para beneficiar 1.600 hectares, constituem uma considerável valorização da região que vão permitir irrigar uma vasta área, cuja lavoura muito ganhará, pois. O custo das obras de rega do Vale do Sorraia foi de 473.450 contos e o das da Lezíria Grande de Vila Franca de Xira, foi de 174.000. Deste modo, atendendo a que a primeira beneficia uma área de 15.248 hectares, e a segunda uma superfície de 11.280, o custo por hectare foi, respectivamente, de 31.050$00 e 15.425$50, sendo de 24.406$30, se considerarmos as duas obras no seu conjunto, com o encargo total de 647.450 contos.

OITO PESSOAS FERIDAS

num desastre de viação no Funchal

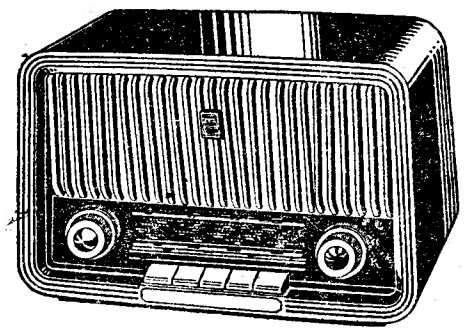
FUNCHAL, 21. — Um taxi que vinha de Camara de Lobos chocou, á entrada desta cidade, com uma camioneta carregada de pipas. Foram internados os seguintes feridos, pasageiros daquele carro: João Camacho, de 29 anos. João Gomes Henriques, de 26, Fernanda Freitas, de 28, Orlando Figueira, de 35, Maria Felisberta de Freitas, de 17, e três crianças de idades entre 3 e 7 anos.—(A. N. I.).

O GRANDE ESPECTACULO DA CAPITAL
A FEIRA POPULAR DE LISBOA
HOJE E TODAS AS NOITES, A PARTIR DAS 19 HORAS
UM MUNDO DE MARAVILHAS E DIVERSÕES
A MAIOR ATRACÇÃO DA CIDADE
PALHAVÃ EM FESTA
ENTRADA PRINCIPAL PELA ESTRADA DE PALHAVÃ
FRENTE A' EMBAIXADA DE ESPANHA
UM ESCUDO
DO BILHETE DE ENTRADA
NA FEIRA POPULAR
pode desde hoje até o dia 30 valer um automóvel PEUGEOT 203
ou qualquer dos outros 9 prémios do sensacional sorteio da noite de 30

...e é PHILIPS!

PHILIPS

PARECE PEQUENO...
...mas é dos mais completos da sua classe
— e a preço incrível!

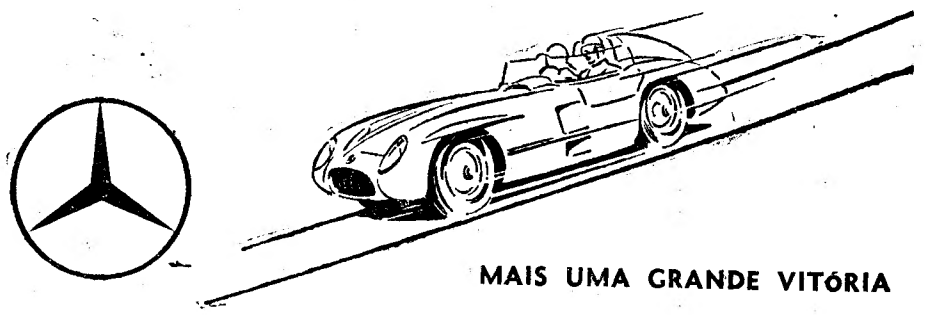


BX 253U

- Seis válvulas «NOVAL»
- Ondas curtas, médias, longas e frequência modulada
- Antena especial **Ferrocaptor** para ondas longas e médias
- Comutação de gamas de ondas por teclas
- Comutação para «pick-up» e altifalante suplementar

UM PRODÍGIO DE QUALIDADE

VERIFIQUE NO PRÓXIMO REVENDEDOR AUTORIZADO



MAIS UMA GRANDE VITÓRIA

MERCEDES-BENZ

NO 22.º TURIST TROPHY (IRLANDA)

NUM DIFÍCIL PERCURSO DE 1.002 QUILÓMETROS

1.º — STIRLING MOSS-SIMON
7 h. 3 m. 11 s., á média de 142,11 km/hora

2.º — J. M. FANGIO-K. KLING
á média de 140,420 km/hora

3.º — J. von TRIPSS-J. FITCH
á média de 137,400 km/hora

RECORDE DA VOLTA: STIRLING MOSS, á média de 148,700 km/hora

TODOS EM MERCEDES-BENZ 300 S L R

de 3.000 cm3 de cilindrada e motor com injecção de gasolina

///

REPRESENTANTES
C. SANTOS LDA.
29, AV. DA LIBERDADE, 41
LISBOA

AGENTES EM TODO O PAÍS

COMPANHIA
COLONIAL
DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«GANDA» — 7 DE OUTUBRO
Com escala por Leixões, para: S. Tomé (quando necessário), Luanda, Porto Amboim (quando necessário), Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (quando necessário).

«IMPÉRIO» — 11 DE OUTUBRO
Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (quando necessário).

«LUANDA» — 21 DE OUTUBRO
Com escala por Leixões, para: Cabinda, Santo António do Zaire, Luanda, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes.

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ» — 13 DE OUTUBRO
Com escala por Funchal, para: Las Palmas, Recife, Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» — 21 DE OUTUBRO
Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao e Havana.

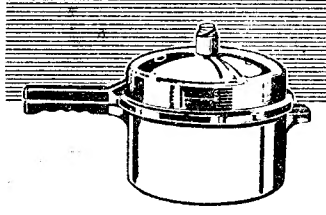
LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342

LEIAM O sempre **fixe**

Excursões

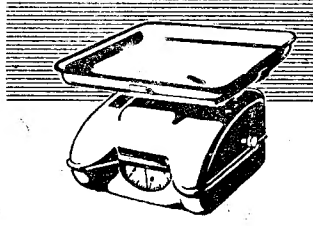
CIRCUITO TURISTICO DA REGIÃO DOS 3 CASTELOS
Todos os domingos e 4.as-feiras
VISITANDO: CABO ESPICHEL, SESIMBRA, SERRA E PORTINHO DA ARRABIDA, SETUBAL, PALMELA E AZEITÃO
Ao preço de 60$00 cada viagem
CONCESSIONARIO EXCLUSIVO:
A TRANSPORTADORA SETUBALENSE
— DE —
João Candido Belo & C.ª, L.DA
Marcações em CACILHAS: Posto da Empresa-Tel. 070 188 (Almada)
LISBOA: Ag. de Tur. Santa Maria, Lda.-R. Ouro, 292, 1.º-D.-I 21905
LISBOA: Turismo de Moçambique — R. Alexandre Herculano, 11-D

PANELAS DE PRESSÃO — **Presto**



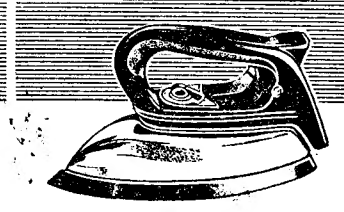
AS QUE COZEM MAIS DEPRESSA E POR ISSO AS QUE GASTAM MENOS GÁS • AS MAIS FÁCEIS DE MANEJAR

BALANÇAS — **INCA**



UM POUCO MAIS CARAS MAS DURAM UMA VIDA. RECUSE AS BALANÇAS BARATAS QUE SE ESTRAGAM DEPRESSA

FERROS AUTOMÁTICOS — **jura**



NÃO SENDO MAIS CAROS SÃO MAIS DURÁVEIS PORQUE O TERMOSTATO ESTÁ FORA DA ZONA DE CALOR

À VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

DEPOSITÁRIO PARA A VENDA POR GROSSO: **M. SIMÕES JR.** - RUA DA CONCEIÇÃO, 46,1.º — LISBOA

Pensão residencial Lisbonense

CASA DOS AFRICANISTAS
1.ª classe
Rua Pinheiro Chagas, 1, 5.º esq.º
(esquina Avenida Fontes) Telef. 44628
Sistema americano, sem refeições, com águas correntes quentes e frias nos lindos quartos próprios permanencia pessoas distintas.

PARA SEU INTERESSE VISITE A

RUA AUGUSTA, 270-1.º — LISBOA

Livros novos

«Breves notas sobre uma arte apaixonante: a Equitação», por Nuno Oliveira

De entre os equitadores portugueses, destaca-se, não só pelo seu saber e pela sua cultura, mas pela verdadeira paixão que lhe merecem os cavalos, e em especial a alta escola, Nuno Oliveira, sem favor um dos melhores cavaleiros portugueses.

No prefácio, da autoria do sr. José Manuel da Cunha Meneses, lembrando que a Arte de Marialva assim se chama por o marquês-cavaleiro ter sido, na sua época, o seu mais brilhante cultor, diz que a equitação artistica, modalidade ao presente pouco em voga entre nós, foi cultivada com grande brilho e aprumo pelos cavaleiros portugueses do principio deste século. «Nuno Oliveira, o seu autor — diz — julgo se ro unico, ou pouco menos, que hoje a pratica, e creio não errar, proclamando-o o continuador dos mestres portugueses de 1900, cujos nomes cito, embora com o receio de omitir algum ou alguns deles: Francisco de Figueiredo, D. João de Melo, João Gagliardi, D. José Manuel da Cunha Meneses, Manuel Mourisca, conde de Fontalva, Jorge Rebelo da Silva, Joaquim Gonçalves de Miranda e António Tavano, isto sem falar dos picadores privativos da Casa Real. O 2.º, o 5.º e o 7.º foram picadores da Estação Zootécnica Nacional. Cito apenas os que pertenceram á sua classe, porque os militares, em numero mais elevado, não atingiram, esta modalidade, a craveira dos primeiros citados». E acrescenta estas palavras que são a maior consagração para o autor do valioso livro agora publicado: «Não conheço quem possua a intuição do cavalo em grau superior a Nuno de Oliveira, nem quem tanto goste de ser ensinado por quem o possa ensinar, isto junto a uma facilidade de assimilação que atinge com frequência o zenite. Muitas vezes lhe tenho dado ligeiras directrizes que ele transforma, em pouco tempo, em preciosas lições. Nunca fui seu mestre, e mesmo assim, é o unico cavaleiro cuja competição, se eu estivesse no activo, me causaria algumas apreensões».

O autor dedica a obra «aos dois maiores cavaleiros e insignes mestres» que viu trabalhar: Joaquim Gonçalves de Miranda, seu mestre e parente, e D. José Manuel da Cunha Meneses (filho).

Este trabalho ocupa-se largamente da equitação de alta escola e de fantasia, modalidade a que se tem dedicado e que considera «verdadeiramente apaixonante», «fruto de um estudo profundo dos clássicos e da prática iá longa de montar e ensinar inumeros cavalos.

Pelos titulos dos capitulos, pode fazer-se uma ideia do interesse do livro — que é ilustrado por trinta e duas gravuras, todas de cavalos por ele ensinados: «Métodos de ensino»; «Divagações equestres»; «Descontracção»; «Cavalos domados e cavalos ensinados»; «Resposta a uma carta — A leitura dos tratados de equitação»; «O tacto equestre»; «O brilhantismo do cavalo e a correcção do cavaleiro»; «As ajudas — seu acordo e seu desacordo»; «Como resolver algumas dificuldades do ensino»; «A posição do cavaleiro»; «A ginástica do cavaleiro»; «O trabalho a pé»; «Baucher e as flexões a pé — seus convenientes e seus inconvenientes»; «O desbaste dos poldros»; «A equitação de fantasia — O circo»; «A impulsão no cavalo de Alta-Escola»; «Vale a pena? Sim, sempre!»; «Cavalos apropriados»; «O Remener»; «O pescoço do cavalo — sua colocação»; «O Rassembler perfeito»; «A Espádua adentro e o ladear»; «O passo suspenso»; «O Trote espanhol»; «A Passage»; «Duas fotografias: 50 anos de diferença: o Piaffer»; «Ainda a propósito de Passage e de Piaffer»; «Questões de galope»» «Ares de galope»; «As passagens de mão ao galope»; «A levada de escola (levada clássica)»; «Cavalos que não obedecem»; «Como possuir cavalos obedientes e atentos»; «Apontamentos das lições dadas ao cavalo «Garoto», sob a direcção de Nuno de Oliveira, com a colaboração do seu aluno D. Diogo de Bragança».

O DEUS QUE FALHOU

Este livro contém as revelações, sob certos aspectos, sensacionais, de seis desiludidos do comunismo. E' constituido pelos depoimentos de Andre Gide, Inácio Silone, Artur Koetler, estes bem conhecidos, no mundo ocidental, e ainda pelos de Ricardo Wright, Luís Fischer e Stephen Spender.

O testemunho dos três primeiros tem um real interesse. Silone, o famoso escritor italiano da «Péle» esteve, na Russia, com o chefe do partido comunista do seu país Togliati, e ali tomou parte numa sessão da Internacional Comunista a que assistiu Estaline, na qual os delegados russos pretendiam «executar» politicamente Trotsky (este mais tarde assassinado no México), e ainda Zinoviev, mediante a aprovação de determinado documento. Silone, como bom latino racionalista, se não carteziano, entendia que, para se pronunciar, devia conhecer os termos do documento. Nunca os obteve. Foi classificado de «pequeno burguês», e o papel em questão, aprovado com as consequências históricas de todos conhecidas.

Trata-se de um facto material, bem como outros que Silone nos descreve da sua infancia, no Sul da Itália, região de grande propriedade agricola. Silone, como sempre, é vivo, incisivo e terminante.

Por seu turno, Koestler, autor do «Zero e do infinito», descreve-nos o que viu e sofreu, na Russia, e o advento do nazismo, na Alemanha, quando fazia parte do Partido Comunista. André Gide, que viajou na U. R. S. S. numa carruagem de luxo, comendo magnificamente, não se deixou impressionar pelo fausto e as comodidades. Julgava encontrar o comunismo puro e, afinal, deparou com um «novo e terrivel despotismo».

Evidentemente, o comunismo de Goyau, Kropotkine, Bakounine, foi corrompido na Russia. Pràticamente, o regime soviético é uma ditadura, com todos os males e personalismos dessa anormalidade politica e social.

CONTOS DE OSCAR WILDE

Também Portugal se associou no centenário do genial Oscar Wilde nesta edição dos seus melhores «contos». Ainda a melhor maneira de homenagear um escritor é publicar-lhe a obra. O autor como que revive. Entra, novamente, em circulação. Comunica com milhares de novos leitores, outras gerações que não são a sua, a quem ele dá o seu espirito e o seu talento, a sua alma e o seu sonho criador. E há livros que, apesar do tempo, surgem como se tivessem sido escritos nos dias de hoje, tão viva, misteriosa, ofuscante é a sua beleza. O caso destes maravilhosos «Contos», de Wilde, sem réplica na literatura de todo o Mundo, de estilo brilhantissimo, de profundo lirismo, de riquissima imaginação, que nos surpreendem como um caso unico. Só ele, Wilde os podia ter escrito. Há que lê-los ou relê-los, e amá-los sempre, esquecendo o que de vil teve a vida do seu autor, mas lembrando todavia o que de magnifico, como arte e beleza puras, palpita na sua obra extraordinária (Portugalia).

sempre fixe

Quem quiser boa disposição deve procurá-la lendo «Sempre Fixe», o jornal que diz coisas sérias a brincar.

Regressou a Berlim a delegação que foi a Moscovo

MOSCOVO, 21.—Partiu desta capital, de regresso a Berlim-Leste, a delegação do Governo da Alemanha Oriental, que assinou um tratado com a Russia. O marechal Bulganine, primeiro-ministro soviético, foi apresentar despedidas á delegação, no aeroporto de Moscovo.

Os delegados orientais alemães eram chefiados por Otto Grotewohl, primeiro-ministro, o qual, antes de partir, declarou que «os acordos concluidos entre a U. R. S. S. e a Alemanha Oriental são mais um passo para a aproximação e compreensão mutua dos Alemães, entre si, e para a unificação da Alemanha, como Estado pacifico e democrático».—(F. P. e R.).

As forças armadas da Alemanha Ocidental

BONN, 21.—As planeadas 12 divisões do Exército da Alemanha Ocidental serão constituidas até 1 de Janeiro de 1959, segundo o plano estabelecido, hoje, pelo Chanceler Adenauer e por outros ministros.

Os primeiros recrutados ocidentais alemães serão convocados no Verão de 1957. A constituição da Marinha prevista de 29.000 homens e da Aviação de 80.000 homens deve estar concluida até 1 de Janeiro de 1956.—(R.).

O chefe do Governo italiano vai a Bonn

ROMA, 21.—António Segui presidente do Conselho italiano, aceitou o convite para uma visita oficial á Alemanha Ocidental. O chefe do Governo italiano, acompanhado pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Gaetano Martino, visitará a Alemanha nos dez primeiros dias de Outubro próximo.—(F. P.).

Jogo-Ciência

Correspondência a Costa Moreira

Problema 256—X

O. DEHLER

«Schwabische Tagmacht» (1921)

Tema: 2 Auto-obstruções por bispos + 1 biválvula pelo peão negro.

Negras (3+1=4): r88; b11, 12; p23.

Brancas (3+0=3): R72; D75; B32.

Mate em três lances (3++)

(Enviar soluções no prazo de seis dias)

Problema 255—X (G. Loschinsky), publicado em 3-9-55. — Negras (7+2=9): r54; d18; t14, 58; b22; c27, 51; p13, 63. Brancas (7+1=8): R12; D41; T85, 23; B38, 55; C21; P73.

Temas: Auto-Obstrução + Dual Evitado + Ruchlis.

Este problema foi publicado na S. E. P. A. 112-113 (e não 116-117).

Análise do jogo aparente (ou seja: antes das brancas executarem o seu 1.º lance):

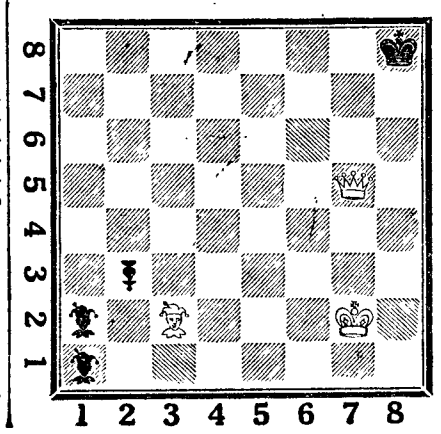
I) Se 1..., c45; 2. C42++.
II) Se 1..., d 45; 2. D×c51++.
III) Se 1..., b×B55; 2. B65++.
IV) Se 1..., t×B55; 2. T84++.

Análise do jogo real (ou seja: depois de executado o lance-chave).

Solução: 1. B44, com os mesmos 4 mates temáticos sucedendo-se a quatro defesas negras diferentes das do jogo aparente.

I) Se 1..., B×b44; 2. C42++.
II) Se 1..., B×b44; 2. D×c51++.
III) Se 1..., B×b44; 2. B65++.
IV) Se 1..., B×b44; 2. T84++.

Solucionistas deste problema e de diversos problemas atrasados: D. Maria Gonzaga Ribeiro (Lisboa); Evaristo de Vasconcelos (Portimão); Manuel de Sousa (G. N. R.—Coimbra); J. P. Bohéla Mota (Montemor-o-Velho); Fernando Oliveira (Lisboa); Alberto Batalha Manzoni Sequeira (Lisboa); M. L. Nobre (Lisboa).



Correspondência a Costa Moreira

Problema 42—D (Inédito)

DAVID ALVES FERREIRA

(Matosinhos)

Elemcntos temáticos — Auto-desobstruções + Judia + Válvula + Tripla captura + D contra peão.

Negras (0+5=5): p22, 33, 46, 75, 84.

Brancas (1+4=5): D15; P24, 26, 42, 66.

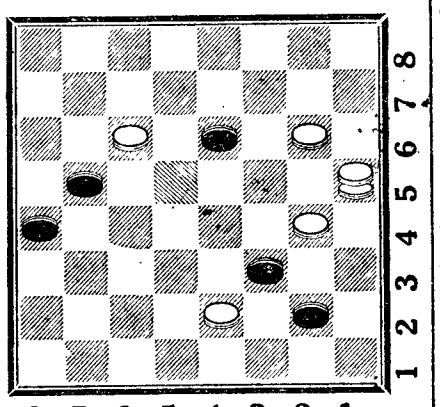
As brancas jogam e ganham em cinco lances (5.1,0)

(Enviar soluções no prazo de seis dias)

Problema 40—D (António Alves Ferreira — Matosinhos). — Negras (0+8=8): p15, 26, 37, 42, 55, 57, 62, 66. Brancas (1+4=5): D51; P24, 33, 73, 75. As brancas jogam e dão mate em seis lances (6++).

Solução: 1. P24—35, p26×44×22 (lei da quantidade + Auto-desobstrução passiva da casa 33 á D51 + desobstrução antecipada da casa 26 á Dama branca; 2. D51×××33×22, p66×84 (desobstrução da casa 66 á D22); 3. D22×66×48×26×71 (quádrupla captura no rio e nos circuitos máximo e minimo), p84×62; 5. D71×35 (bloqueio ao p15), p15—24; 6. D35×××13++.

Solucionistas — José Tavares (Lisboa); Alvaro F. Taborda Liva (Lisboa); D. Ernestina S. Tavares do Souto (Lisboa).



MISSA DE SUFRÁGIO

pelos pescadores da «Graça de Deus»

Pol alma dos 16 naufragos da traineira «Graça de Deus», que naufragou na barra de Aveiro, celebrou-se hoje missa de sufragio na igreja de Santos-o-Velho. A cerimónia foi celebrada pelo rev.º prior mons. Fernandes Duarte e ao acto assistiram muitos fieis de ambos os sexos.

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

MULHER DE ARMAS — Queixou-se á P. S. P. o pintor José Fernandes Palma Favinha, de 23 anos, residente na Rua da Palma, 115, 2.º, contra Rosalina Correia da Silva, de 39 anos, divorciada, moradora na Rua Morais Soares, 31, 3.º, que a acusa de, na Rua da Palma, após ligeira discussão o ter agredido com a mala de mão, na cabeça.

RESIDENCIA ASSALTADA — Queixou-se á Policia a sr.ª D. Ana Leonardo Gomes Fernandes, divorciada, residente na Travessa da Légua da Póvoa, 24, 2.º, de que os gatunos, entraram, por meio de chave falsa, na sua residência e roubaram 4.000$00 em dinheiro e objectos, no valor de 1 150$00.

PASTA ROUBADA — Os gatunos roubaram ao sr. António de Almeida, de 49 anos, funcionário publico, natural e residente em Lamego, e de passagem em Lisboa com a sua familia, uma pasta com documentos e artigos no valor de 800 escudos, na ocasião em que adquiria bilhetes na estação de Santa Apolónia. O roubado apresentou queixa á P. S. P.

PELOS HOSPITAIS

ACIDENTES NO TRABALHO — Foram conduzidos ao hospital da Misericórdia, onde ficaram internados na sala de observações: Manuel da Rosa, de 32 anos, jornaleiro, de Aljezur, que foi colhido pela correia de uma debulhadora; e António Isidoro da Silva, de 37 anos, ajudante de motorista, de Auguber, Cadaval, que foi atingido pela queda de um barril, sofrendo ferimentos na cabeça.

DESASTRE DE VIAÇÃO — Próximo dos Olivais um automóvel embateu, hoje, de manhã, com uma carroça onde seguiam José Santos, de 65 anos, jornaleiro; e Julieta Duarte, de 42 anos, que foram projectados do veículo, sofrendo diversos ferimentos. A carroça ficou completamente destruida e a muar morreu. O condutor do automóvel seguiu em liberdade, por se ter apurado que não teve culpa no acidente.

MORTE SEM ASSISTENCIA

Foi conduzido para o Instituto de Medicina Legal o corpo do sr. Jorge Eduardo Bessone Belford, de 30 anos, que ontem havia falecido na sua residência, na Avenida da Liberdade, n.º 148, 2.º, e cujo funeral devia realizar-se hoje. Tal disposição foi devido ao facto de o médico se ter recusado a passar a certidão de óbito.

QUEM PERDEU

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma mala com diversas peças de louça, uma quantia em dinheiro, um porta-moedas de homem, um sobrescrito com fotografias e o bilhete de identidade de Maria Beatriz de Jesus Leite Braga Marques, uma luva de senhora, um livro com o titulo «O Sonho da India», uma argola com chaves, um tampão de roda de automóvel, um cartão de identidade do Sindicato Nacional dos Trabalhadores do Porto de Lisboa, em nome de Gastão Frederico de França, um cartão-amostra com agulhas de máquina, um embrulho com sacos de plástico, uma chave de trinco, três cautelas de penhor, passadas pela firma Santos & Abreu, Ld.ª, um bloco de papel de avião, duas pulseiras de metal, um embrulho com um roteiro e um livro com o título «Arte de ganhar dinheiro», um estojo com um par de óculos graduados e duas chaves de automóvel.

QUEM ACHOU?

Uma empregada de uma papelaria situada na Avenida Almirante Reis, 22-C, dirigiu-se ontem a tarde, á secção dos Correios da Rua Palmira, a fim de adquirir selos, para o que levava uma nota de mil escudos. No caminho, porém, teve a infelicidade de perder o dinheiro. Como é pobre e responsável pelo valor perdido, solicita a quem o achou, que a salve desta situação de extrema dificuldade em que se encontra.

DE LUTO

D. Maria Rosa da Costa

Faleceu a sr.ª D. Maria Rosa da Costa, de 80 anos, viuva, natural de Sobral de Monte Agraço, mãe do sr. Anibal Gil da Costa, chefe da secção de Letras do Banco Pinto & Sotto Mayor. O funeral, a cargo da agência Barata, realiza-se amanhã, pelas 10 horas, da Rua de Pedrouços, 12, para o cemitério da Ajuda.

Centenário de Malhoa

CALDAS DA RAINHA, 20—No salão nobre do Museu Provincial José Malhoa, realiza-se uma sessão, no próximo dia 24, em que o poeta Silva Tavares lerá poesias alusivas a algumas das telas do mestre.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

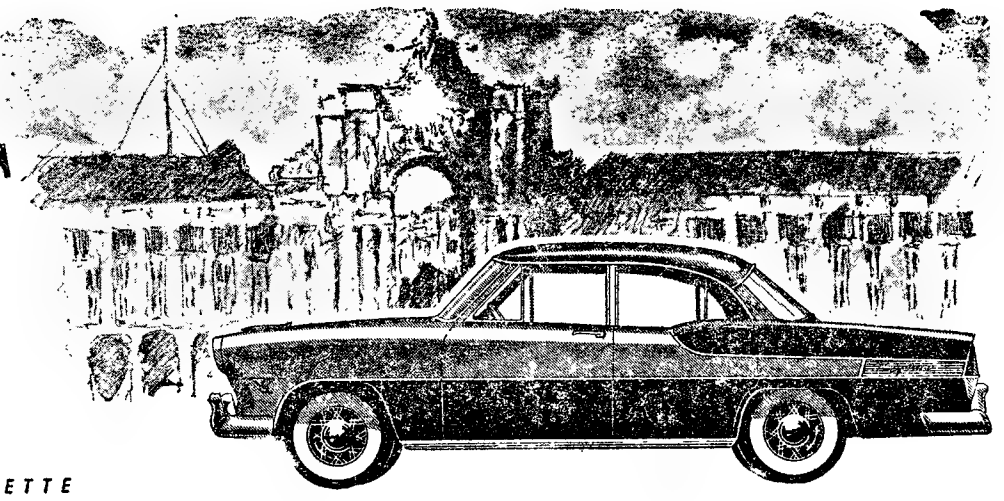
Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 26°,8; mínima, 15°*. No mesmo dia do ano passado: *máxima, 25°,9; mínima, 15°,6*.

EM EXPOSIÇÃO

VEDETTE REGENCE

Uma versão requintada, do luxuoso, elegante e já afamado VEDETTE Versailles

PRODUTOS SIMCA DISTRIBUIDOS EM PORTUGAL PELA



FORD LUSITANA E SEUS CONCESSIONÁRIOS VEDETTE

DISTRIBUIDORES VEDETTE PARA O SUL DO PAÍS

STAND MODERNO (F. NUNES DE CARVALHO)

AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 5-A — LISBOA

METROPOLITANO DE LISBOA

S. A. R. L.

Concessionária do exclusivo da instalação e exploração do Metropolitano de Lisboa

Sede: Avenida Fontes Pereira de Melo, n.° 28 — Lisboa

CAPITAL : Esc. 64.000.000$00

EMISSÃO DE 50.000 OBRIGAÇÕES

Autorizada pelo Decreto-lei n.º 39:795, de 28 de Agosto de 1954

Estas obrigações, às quais é dado o aval do Estado, têm o valor nominal de Esc. 1.000$00 cada, e serão representadas por títulos nominativos e ao portador (cupão), de 1, 5, 10, 50 e 100 obrigações.

Vencem o juro de 4 % ao ano não passível de imposto, pagável aos semestres em 1 de Abril e 1 de Outubro de cada ano, com início em 1 de Abril de 1956.

A amortização far-se-á em 16 semestralidades, a partir do oitavo ano a contar da emissão, em Abril e Outubro de cada ano, com início em 1 de Abril de 1963, por sorteios e pelo valor nominal.

CONDIÇÕES DA SUBSCRIÇÃO

A subscrição, sujeita a rateio, estará aberta de 26 do corrente a 1 de Outubro próximo, inclusivé, nos seguintes estabelecimentos de crédito e suas dependências, que a tomaram firme:

— **Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência**
— **Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa**
— **Banco Fonsecas, Santos & Viana**
— **Banco José Henriques Totta**
— **Banco Pinto & Sotto Mayor**
— **Banco Português do Atlântico**
— **Crédit Franco-Portugais**

As obrigações são oferecidas ao preço de Esc. 1.000$00 a pagar integralmente no acto da subscrição.

Lisboa, 20 de Setembro de 1955.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

LINEA C

PARA: — Funchal-Rio de Janeiro-Santos-Montevideo e Buenos Aires

O paquete de luxo «ANNA-C»

Esperado em 23 de Outubro de 1955

Os Agentes Gerais

SOC. COM., OREY, ANTUNES & C.ª L.DA

P. Duque da Terceira, 4

Telef. 22272 LISBOA Tel. ANTUNITA

Policlínica da Rua do Ouro

Rua do Carmo, 98-2.º ENTRADA

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões - Ás 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia geral e operações - Ás 16 horas
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias - Ás 13 horas
Dr. Romão Loft — Doenças nervosas, electroterapia - Ás 14 horas
Dr. Mário de Mattos — Doenças nos olhos - Ás 14 horas
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estômago, fígado, intestinos e doenças ano-rectais - Ás 15 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia - Ás 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações - Ás 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças - Ás 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese - Ás 10 horas
Dr. Luís Malheiro — Pele e sífilis - Terças, Quintas e Sábados das 14 ás 16.30 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos - Ás 16 horas
Prof dr. Aleu Saldanha — Raios X - Ás 16 horas

BILHETES DE «FIM DE SEMANA»

Para início da viagem de ida

—Desde as 0 horas de sábado até ás 12 horas de domingo. No caso de sábado ser dia de feriado oficial, permite-se que a viagem de ida se inicie desde as 17 horas de sexta-feira anterior

Para início da viagem de regresso

—Desde as 12 horas de domingo até ás 24 horas da segunda-feira seguinte

No caso da segunda-feira ser dia de feriado oficial, permite-se que a viagem de regresso se inicie até ás 12 horas da terça-feira seguinte.

A C. P proporciona ao Publico mais uma grande facilidade

FEIRAS E FESTAS A REALIZAR NO MES DE SETEMBRO

Para as estações servem as localidades onde se realizam, no decorrer do mês de Setembro as feiras e festas que a seguir se indicam, a C. P. vende bilhetes a preços reduzidos:

Tortozendo — Feira Anual, no dia 29 de Setembro.

Sousel — Feira Anual, nos dias 29 e 30 de Setembro.

Fa... — Feira Anual, nos dias 29 e 30 de Setembro.

Coruche — Feira de ... Manuel nos dias 29 ... Setembro a 2 de Outubro

O cartaz anunciador destes ser ... ser consul...

FÁTIMA

Serviço combinado com o caminho de ferro nas viagens de, e para, o Santuário

Além da viagem pela linha do Norte até á estação de Fátima (antiga Chão de Maçãs), a deslocação de Lisboa ao Santuário de Fátima pode fazer-se também, com regresso no próprio dia, viajando pela linha de Oeste até á estação de Leiria. Tal como no primeiro caso, existe serviço combinado de camionagem em ligação ao caminho de ferro que assegura devidamente a continuação da viagem.

O horário é o seguinte:

Partida de Lisboa (Rego), 7,44; Chegada a Leiria (cidade), 11,52; Partida de Leiria (cidade), 13,02; Chegada a Fátima (Santuário), 13,45 horas

Partida de Fátima (Santuário), 17,30; Chegada a Leiria (cidade), 18,13; Partida de Leiria (cidade), 19.43; Chegada a Lisboa (Rego), 23,56 horas.

A utilização da via Oeste, além de permitir apreciar uma paisagem encantadora em todo o percurso, possibilita também uma visita breve á cidade de Leiria (a simpática cidade do Liz) tanto á ida como á volta, e ainda para tomar qualquer refeição (almoço ou jantar).

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Ld.a

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

CARVALHAL

(TORRES VEDRAS)

Hermano Matias (Pai)

FALECEU

João Miranda Matias, sua mulher, filha e mais família cumprem o doloroso Dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade, clientes e fornecedores o falecimento do seu pai, sogro, avô e parente e que o seu funeral se realiza amanhã 22, pelas 12,30 da Capela do Carvalhal (Torres Vedras) para o Cemitério do Turcifal.

Trata AGENCIA TOMÉ

Maria Rosa da Costa

FALECEU

Aníbal Gil da Costa, sua mulher Sara de Sousa Pinto Gil da Costa e filhos e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua muito querida mãe, sogra, avó e parente, e que o funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, da Rua de Pedrouços, 12, para o cemitério da Ajuda.

AGENCIA BARATA

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

O URSO BRANCO

NAQUELE tempo eu era saltimbanco. E quem o não é, de certo modo? Eu fui-o, sem fantasia. Sinceramente, não era por vocação que eu assim trajava a jaqueta amarela de Bobeche ou de Jocrisse e punha, sob o feltro de Tabario, a marrafa de estopa, cuja ponta se eriça, acariciada pelo beijo trémulo de uma borboleta de papel prateado! Mas, tudo isso era por amor dos fartos cabelos ruivos e das grandes mãos, um pouco vermelhas, de Mlle Cunegonda. Ela chamava-se Cunegonda, juro-o!

Era uma domadora, que viajava de feira em feira, com três lobos, muito familiares, e um urso branco, muito feroz.

Tinha apenas vinte e cinco anos, era gorda e robusta, com a pele doirada pelos raios do Sol. O carvão dos seus olhos acendia-se sob a cabeleira fulva e Cunegonda, tão cheia de saude, mostrava uns lábios tão frescos e vermelhos, como se os lobos a tivessem mordido entre o nariz e o queixo. E, todavia, nunca a tinham mordido!

Mal ela entrava na jaula, naquela barraca de lona que o vento fazia estalar, perante a curiosidade maravilhada dos espectadores, os lobos arrastavam-se para a domadora, submissos, com os olhos cheios de ternura, como se fossem homens, e com a ponta das linguas lambiam as suas botinas de veludo escarlate, apertadas com cordões de oiro.

Ela, por prudência, nunca afrontava o urso branco, que, para além das grades da jaula, ia e vinha sem parar bamboleando pesadamente a cabeça.

Desafiar os lobos, já era audácia; e quando ela se erguia, com os ombros e os braços nus fora do corpete de ramagens e arabescos, com a face purpureada pelo triunfo, em meio das feras que a cercavam, aos saltos, fustigadas pelo chicote — então, Cunegonda era verdadeiramente soberba e feroz. Havia uma deusa naquela criatura. A trivialidade da sua forca exaltava-se até o heroismo. Uma criada de estalagem que seria Ariana. Um poema numa canção.

*

Quando a vi, pela primeira vez, foi nas festas de Jusisty. Senti que todo o sangue do coração me afluia á cabeça. E apenas os espectadores se afastaram, aproximei-me dela para lhe declarar, arrebatado, que a achava formosa e radiante, que a amava até á loucura e que ia rapta-la para escondermos o nosso amor, se ela o quisse, em alguma floresta virgem, onde teria o prazer de domar, não só os lobos, mas até leopardos crueis e oncas!

Ela, com as mãos nos quadris, desatou numa gargalhada; e, de repente, pôs-se muito séria. Por quem a tomava eu? Ela era ajuizada; saltimbanca, sim, mas honesta. Depois da morte do pai — um domador, devorado pelas feras — ganhava a vida mostrando o urso branco e os três lobos, tudo o que ainda restava da antiga coleção. Não pedia nada a ninguém. Muitos homens a tinham já requestado: uns que mostravam cães e macacos sábios, cavaleiros, palhaços, directores de circo — as pessoas mais consideradas na Bolsa e até muitos cavalheiros. A todos respondera:

—Vão passear, senhores, vão passear! — Desejava continuar a viver como até então, tranquilamente, só com os seus lobos.

Dito isto, voltou-me as costas e continuou a rir, acrescentando que o que lhe faltava era um namorado, era um palhaço, porque o seu — pobre rapaz! — estava no hospital com um braço partido, poucos dias antes, por uma patada do urso branco.

Não! certamente não! Não era aquele o sonho da minha juventude, fazer pantominas pelas feiras, nos tablados dos barracões, entre o estridor dos palhaços e o rufo infernal dos tambores! A minha alma — ah! se me lembro! — ia atrás das quimeras mais gloriosas!

—Não importa! — respondi. — Serei eu o seu palhaço!

—O senhor?

—Sim, eu!

—Então, está resolvido a gritar: — «Entrem, meus senhores! Podem entrar, minhas senhoras»!

—Justamente!

—Quer dançar num só pé? andar sobre as mãos?

—Quero!

—Receber o dinheiro, á porta?

—Sim!

—Preparar a comida dos lobos?

—Sim!

—Fazer todas as noites, a cama para o urso?

—Sim!

Ela reflectiu um instante e disse:

—Aceito! Ganhará trinta francos por mês!

E foi assim que me escriturei como palhaço, antes de me prender como namorado.

*

Oh! formosas estrelas! quantas vezes dormi e sonhei sob o vosso olhar amigo e calmo, semelhante ao olhar de uma noiva que nos vê de longe! Bebi a água límpida dos ribeiros, nos bosques, e o teu vinho ordinário — oh! tabernas das estradas! Durante meses, vivi pobre, esfaimado, correndo de aldeia em aldeia, errante e vagabundo, ora suando sob a marrafa de estopa, ao calor do Sol de Julho, ora com uma manta de neve em volta do pescoço, no frio de Dezembro.

TEXTO INTEGRAL
do conto de
Catulle Mendès

A uma tal dedicação, porém, era indiferente o coração de Cunegonda.

Em vão me fazia absurdo e ridículo; em vão mascarrava as faces com pós de tijolo e sobre o meu nariz punha um nariz postiço, hediondo, cheio de verrugas sanguinolentas; em vão inventei calemburgos ás multidões das aldeias e enchia de ar a minha bochecha, para fingir um inchaço curado, repentinamente, por um sopapo sonoro! Debalde tratei de conquistar as graças dos três lobos, que me rugiam ás pernas, deitando na água da lavagem os maiores pedaços de pão negro; debalde remexi com o espeto, por entre as grades, os molhos de palha onde dormia o urso da Sibéria; e em vão, finalmente, embolsava, com fingida satisfação, os trinta francos do meu ordenado! Cunegonda parecia que achava a minha conduta naturalíssima e não me testemunhava nenhum reconhecimento. Não me cansava, umas vezes pela fala, outras pelo olhar, de lhe dizer quanto o amor ia crescendo e quanto era desesperada a minha dor pela proximidade cruel de uma felicidade jamais gozada.

Ela olhava para mim como quem desafia, ou ria-me na cara, encolhendo desdenhosamente os ombros. Convencia-me de que morreria de pesar. Emagrecia a olhos vistos e ela tinha a crueldade de me dizer:

—Tanto melhor! Quanto mais magro, mais ridículo.

E, muitas vezes, vinham-me as lágrimas aos olhos, quando mostrava aos espetcadores o meu riso fantoche. Uma tarde, porém, Cunegonda disse-me, de repente:

—Escuta!

Ah! finalmente tratava-me por tu!

—Escuta: tu dizes que me amas, mas eu não estou certa disso. Se tiveres a coragem de passar uma noite, só, ás escuras, na jaula do urso, juro-te, pela minha palavra de honra, que, no dia seguinte, serei tua amante!

*

Aceitei! Estava na jaula, de noite, com um urso! — longe dele quanto era possível, de pé, contra as grades, aferrando-me a elas com as mãos. Diabos me levem se não julgo ter tanta coragem como outro qualquer! — mas um urso enorme da Sibéria, devorador de carnes cruas, não é um vizinho tranquilizador.

Vinham-me á memórias as lugubres histórias de viajantes devorados nos desertos dos gelos. Arrependi-me de ter lido Julio Verne. E o urso branco de Cunegonda — sabia-o eu perfeitamente — era ferocíssimo. Apesar de corajosa, nunca ela se atrevera a entrar na jaula da fera terrivel. Tinha feito em postas o pai da domadora e, com um simples gesto indiferente, partira o braço do antigo *clown!*

Os meus joelhos tremiam e um suor frio escorria-me pelas faces. Ia talvez sentir as enormes patas do monstro cairem com o seu peso sobre os meus ombros: o meu pescoço estalaria, a sangrar, entre as maxilas da fera, como um torno medonho, e eu abafaria, gemendo no terrível aperto do seu braço peludo!

A principio, não foram mal as coisas. Nenhum incidente. O urso devia estar deitado, porque não se ouvia o abalo que o seu passear agitado comunicava ás tábuas da jaula; e a respiração, rouca e regular, permitia-me pensar que ele dormisse. Desejei-lhe os melhores sonhos, próprios para prolongar o sono; desejei ardentemente que sonhasse com as longas corridas errantes sobre os brancos *icebergs*, quando era livre, com as focas oleosas, que vinham tranquilamente respirar o ar gelado entre os gelos flutuantes, sob o pálido Sol da meia-noite, que derrama uma luz de prata na imensa solidão. Bem desejava, até—para imitá-lo o melhor que pudesse —, ter ouvido o grunido com que sua mãe o embalara, outrora, quando ele era pequenino!

Passaram as horas, pouco a pouco, fui-me tranquilizando. Ele não acordaria! E o dia ia despontar... mas o sorriso de Cunegonda me consolaria de todas as angustias. A esperança da adorada recompensa encantava-me como uma aurora. Cunegonda amar-me-ia! Assim mo prometera. Parecia-me que já poderia deixar que lhe beijasse as suas grandes mãos, um pouco vermelhas, e os seus fartos cabelos ruivos...

De repente, senti um movimento na palha, ali, muito perto de mim. Estremeci todo, dos pés á cabeça. O urso tinha-se levantado, de certo! As tábuas tremiam, a ranger terrivelmente, denunciando uma aproximação. Não me via, mas sabia que eu estava ali. Sem duvida farejava-me.

Senti na minha nuca um hálito tão ardente, como se a porta de uma fornalha se tivesse aberto atrás do meu pescoço. E ouvia a respiração do mnstro. Misericórdia! — quis gritar, mas o grito ficou-me estrangulado na garganta. Ah! eu estava perdido! As suas patas — mais leves do que eu julgava — poisaram nos meus ombros... Soltei um grito de terror!

—Tolo! — diz-me Cunegonda, apertando-me mais estreitamente. — Pus o urso com os lobos e sou eu que aqui estou!

*

Quando a luz da alvorada penetrou na tenda, falávamos ainda de amor, na jaula nupcial...

UMA PEDRA ENORME
atingiu um homem gravemente

VILA REAL, 20—O jornaliero Manuel Campos Silveira, solteiro, de 20 anos, filho de António Gonçalves Ribeiro e da Balbina das Dores Campos, natural e residente no lugar do Prado, freguesia de Borbela, deste concelho, procedia ao corte de pedra numa pedreira da Fraga da Almotolia, da mesma freguesia. Em dada altura desabou sobre ele uma pedra de um metro cubico, aproximadamente, que o atingiu em cheio. Conduzido ao Hospital da Misericórdia desta cidade, verificou-se que o seu estado é gravíssimo.

CAPITÃO REVÉS ROMBA

Por iniciativa de um grupo de amigos e antigos condiscípulos, realiza-se no dia 7 de Outubro, data do seu aniversário, um almoço de homenagem ao sr. capitão Fernando da Costa Revés Romba, comandante da Policia do Estado Português da India e distinto oficial do nosso Exército. Associam-se a esta homenagem os jornalistas da Imprensa metropolitana que, há um ano, foram a Goa, em missão profissional. As inscrições podem ser feitas no Café Nicola, telef. 30570.

NOVO ANO ESCOLAR
Inspecções no Liceu de Camões

As inspecções dos alunos matriculados, pela primeira vez, no 1.º ano, do Liceu de Camões, realizam-se nos dias 29 e 30 do corrente e 1 de Outubro, das 9 ás 12 horas, pela seguinte ordem: 1.º dia—de Abel Pires Nogueira Cardoso a Frederico José de M. Baptista Serra; 2.º dia—de George Helder de Azevedo Madeley a José Manuel V. Furtado de Antas; 3.º dia: de José Maria de O. Barbosa Gama a Vitor Manuel de Sousa.

Instituto Italiano

Na secretaria da sede provisória do Instituto Italiano—Rua do Vale do Pereiro, 17, r/c.,—estão abertas as inscrições em todos os cursos para o ano académico 1955-1956, todos os dias uteis, das 10 ás 13, e das 16 ás 20 horas. As lições regulares e toda a actividade do Instituto voltarão a funcionar, a partir do dia a designar brevemente, na sede oficial, Rua do Salitre, 146.

Corvetas brasileiras

Os comandantes e oficiais das corvetas brasileiras surtas no Tejo oferecem uma recepção, esta tarde, a diversas individualidades, a bórdo da «Mearim».

VIDA RELIGIOSA
VI Semana Gregoriana de Fátima

São esperados hoje em Lisboa os srs. dr. A. Le Guennant, director do Instituto Gregoriano de Paris; dr. Pierre Carraz, professor do Conservatório de Genebra; e o dr. Eugene Lapierre, professor do Instituto Gregoriano da América, que vêm a Portugal colaborar na VI Semana Gregoriana de Fátima, que começa amanhã.

A estes mestres se juntarão a organizadora das «Semanas», D. Julia de Almendra, mestre-capela pela Universidade Católica de Paris e directora do Centro de Estudos Gregorianos de Lisboa, e os rev.os Manuel Ferreira Faria e Galamba de Oliveira, respectivamente, dos seminários de S. Pedro e S. Paulo de Braga e de Leiria.

Prisão em Vila Real
de um condutor sem carta

VILA REAL, 20—A P. S. P. capturou Eduardo Baptista Telmo, casado, de 28 anos, ajudante de motorista, residente no lugar e freguesia de Constantim, por ter sido encontrado, no lugar de Arroios, a conduzir uma camioneta de carga, sem possuir carta de condução.

Pisado por uma vaca
ficou em perigo de vida

PAMPILHOSA DA SERRA, 20—Na freguesia de Vidual de Cima, deste concelho, registou-se um acidente grave com uma vaca, de que resultou ficar um homem em perigo de vida. O sr. António Geraldo, de 59 anos, proprietário, casado, tinha uma vaca, no seu pátio. Na ocasião em que sua mulher passava junto do animal, este espantou-se, deitou por terra o Geraldo e pisou-o no ventre.

Assistido imediatamente por um médico municipal local, foi depois transportado para o Hospital da Barroca Grande, onde ficou internado em perigo de vida.

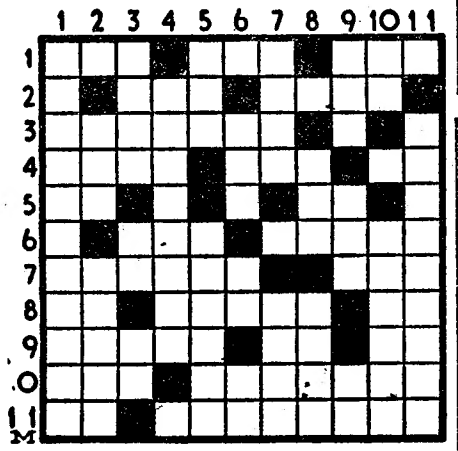
Dr. Gonçalves Pereira

LOURENÇO MARQUES, 20. — Vindo de Luanda, onde tomou parte no I Congresso dos Economistas Portugueses, chegou a esta cidade o sr. prof. dr. Armando Gonçalves Pereira, director do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, que vem fazer uma visita de estudo a esta provincia de Moçambique, devendo, antes de regressar a Portugal, percorrer também alguns centros agricolas e industriais das Rodésias e da União Sul-Africana.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 302



HORIZONTAIS: 1—Repetição. Ecoa. Além. 2—Prefixo que designa sobre. Pronome indefinido. 3—Tiranizar. 4—Que pessoa. Em companhia. Interjeição de admiração, dor ou alegria. 5—Certo. Gemido. 6—De sua propriedade. Vagabundeiam. 7—Antiga praça de guerra na margem direita do rio Chaporá, em Goa. Fileira. 8—Graceja. Irmão. Frequentar. 9—Projectai. Pronome pessoal. Nesse lugar. 10—Preposição e artigo (pl.). Restabelecera. 11—Mulo. Furtaram.

VERTICAIS: 1—Sitiariam. 2—Interjeição designativa de estrondo. Conviveu. 3—Estará. Ermo. Pertences. 4—Graça. 5—Afirmação. Untara. 6—Levante. Simbolo químico do ouro. Artigo antigo. 7—Quebradiço. Prendem. 8—Título dos bispos maronitas. Esforça-se. 9—Acrescentei. Raiva. Figura. 10—Nota de musica. Juntara. 11—Convocariam.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 301

HORIZONTAIS: 1—Escolástica. 2—Geo. Aturais. 3—Ameai. SÓ. 4—SE. Ova. VEJA. 5—Os Obras. 6—QUEM. Ais. 7—Nutre. Ien. 8—Estio. Ganso. 9—Deita. Ontem. 10—Roda. Tejo. 11—SÓ. Bera.

VERTICAIS: 1—Egas. Queda. 2—Semeou. SE. 3—Coe. Sentir. 4—Ao. Muitos. 5—Laivo. Toado. 6—áT. Abar. 7—Sus. Riego. 8—Trovas. Ante. 9—Ia. És. Inter. 10—CI. DESEJA. 11—Assaz. Nomo.

(Provérbio: SÓ SE VEJA QUEM SÓ SE DESEJA).

ECHARPES DE LÃ

Ultimas novidades

TORRE EIFFEL

104 — Rua do Carmo — 106

Regressaram hoje de férias

130 crianças do pessoal Lusalite

De regresso das colónias de férias «Dr. Oliveira Salazar», na Figueira da Foz, e «Ar e Sol», em Vila Pouca da Beira, onde permaneceram em estágio durante vinte dias, chegaram hoje a Lisboa, ao principio da tarde, por caminho de ferro, as 130 crianças de ambos os sexos filhos do pessoal da Lusalite e das Fábricas Nacional de Condutores Electricos e Cabos Armados e Telefónicos.

As crianças dando largas á sua alegria, foram recebidas pelos representantes do conselho de administração da Lusalite e suas famílias, não escondendo estas a sua surpresa e satisfação pelo magnifico aspecto que apresentavam os recem-chegados.

Lagosta Suada

Só em **PENICHE**

Restaurante N I N A — Telf. 136

Os problemas do desarmamento

e a proibição das armas atómicas

são debatidos na assembleia da O. N. U.

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 21. — «O controle dos armamentos e a proibição das armas de destruição maciça, os progressos na utilização pacífica da energia atómica e o problema da revisão da carta da O. N. U., são os três principais problemas a debater nesta X sessão da assembleia das Nações Unidas» — declarou, ontem, José Maza (Chile), novo presidente da Assembleia.

Quanto ás questões chamadas «coloniais» que figuram na ordem do dia provisória da assembleia, exprimiu a esperança de que «se conseguirão maiores progressos, durante a actual sessão». Declarou, depois, que a Argentina, qualquer que seja o seu Governo será sempre «a Republica irmã» e que a composição da sua delegação á O. N. U. dependia, unicamente, da vontade do novo Governo de Buenos Aires.

Pela terceira vez, em três anos, a assembleia inaugurou a sua sessão rejeitando o apelo soviético a favor da admissão dos representantes da China comunista á O. N. U., em lugar e em vez dos delegados da China nacionalista. Tal como nos anos precedentes, a proposta soviética, apresentada por Molotov, foi contrariada por uma contra-proposta americana que pedia o adiamento da discussão sobre a representação chinesa na O. N. U., durante o período da assembleia, até ao fim do ano.

O «comité» encarregado de procurar uma solução para o problema da admissão de novos membros á O. N. U., declarou, num relatório preliminar, que não chegou, até agora, a nenhum resultado, mas que é possível que a posição das grandes potências, a este respeito, evolua, ao mesmo tempo que as mudanças, que se operaram na atmosfera internacional. O problema encontra-se num «beco sem saída», há perto de 10 anos, devido á diferença de pontos de vista entre os Estados Unidos e a União Soviética, que reclama a admissão de todas as candidaturas em bloco: países do Ocidente, da Europa oriental e da Asia. De contrário, a U. R. S. S. porá o veto a todas as candidaturas individuais. Os Estados Unidos e outras potencias ocidentais, insistem na admissão individual e opõem-se á entrada, na O. N. U., das democracias populares.

Os trabalhos de hoje

NAÇÕES UNIDAS, 21. — A mesa da assembleia das Nações Unidas reune-se, está tarde, para elaborar a «ordem do dia» da sessão, na qual figuram, automáticamente, 58 questões já abordadas em sessões anteriores e ainda não resolvidas. Entre estas questões figuram o desarmamento (que só será discutida quando a comissão respectiva tiver concluido o seu trabalho), a utilização da energia atómica para fins pacificos, a unificação da Coreia e a entrada de novos membros para a O. N. U. Se a mesa tiver tempo, poderá decidir, hoje, quanto á inscrição de algumas outras questões, como a da Nova Guiné ocidental (reivindicada pelos Indonésios), a de Chipre, a de Marrocos e a da Argélia.

A discussão do caso de Marrocos, como nos anos anteriores, foi requerida pelas delegações de países árabes e asiáticos. Sabe-se que a França se opõe a esta discussão, baseando-se no artigo da carta que proíbe á O. N. U. intervir nas questões que dizem respeito á competência nacional dos Esatdos. Esta atitude aplica-se tanto mais á Argélia quanto este território faz parte integrante da França. Aliás, a questão da Argélia aparece inscrita pela primeira vez nos debates da O. N. U. Quanto ao caso de Marrocos, o andamento da discussão na mesa, e, se for o caso, na assembleia, dependerá em grande parte, das decisões tomadas em Paris.

A reunião de hoje, da assembleia incluiria a eleição dos presidentes das sete grandes comissões. Segundo informações seguras, sir Leslie Munroe (Nova Zelandia) seria nomeado para presidir a Comissão Politica; o principe Wan Waythayakon ,Tailandia) seria designado para a da Comissão Política Especial; Ernest Chauve (Haiti) teria a presidência da Comissão Económica; Mar Lufti (Egípto) presidiria a Comissão Social; Rivas (México) ficaria á frente da Comissão de Tutelas; Hans Engen (Noruega) ficaria a dirigir a Comissão do Orçamento, e Laks (Polónia) teria a presidência da Comissão Juridica.—(F. P.).

Não deixam casar

a pequena loira

com o anão prestidigitador

LONDRES, 21. — A loira e bonita Pat Carter, de 19 anos e 1m,67 de altura, não poderá casar com Gwyn Rees, anão de 1m,06 e de 41 anos, artista de feira, prestidigitador.

Os pais da rapariga opuseram-se, e um tribunal de Bristol não deu provimento ao recurso interposto pela noiva contra a decisão dos pais.

Pat Carter, vendedora numa loja, ficou seduzida com o talento artistico e a inteligência de Barry Gnomo (nome artistico de Rees), ao assistir a uma festa de feira.

«Não estou apaixonada por ele só por ser artista, mas porque é um homem muito agradável e cheio de delicadeza», disse a rapariga, muito decepcionada. «Vou agora sair de casa, e esperar, com paciência, que cheguem os 21 anos, para poder casar com ele».

O anão, por sua vez, disse em tom trágico: «Toda a vida lutei na batalha que os liliputianos travam para fazer desaparecer os preconceitos que as outras pessoas têm contra eles. Pat tomou a sua decisão, e eu tomei a minha. Só isso conta».—(F. P.).

Ginásio Clube Português

No próximo dia 6 de Outubro terá início a nova época no Ginásio Clube Português, continuando abertas as inscrições para a prática de ginástica educativa, rítmica e aplicada e desportos para ambos os sexos e todas as idades.

O programa de educação física comporta 7 classes infantis de ginástica educativa, 2 infantis de preparação especial, 2 de educativa para senhoras, 6 de educativa para homens, 2 de rítmica e aplicada feminina e 2 de aplicada masculina, estando a orientação das classes entregue aos professores Fernando Ferreira, Santos Vieira, Reis Pinto, Joaquim Granger e Angelo Caruso. A cargo deste competentíssimo técnico italiano encontra-se também a ginástica médico-correctiva e de reeducação post-traumática.

Independente destas classes funcionarão classes infantis de danças clássicas e rítmicas, sob a orientação de D. Georgina Vilas-Boas; esgrima, atletismo, luta, pesos, pugilismo, saltos de mesa alemã

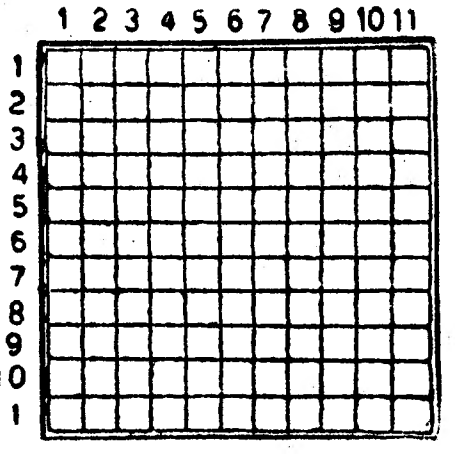
Leiam o jornal humorístico

sempre fixe

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1319



HORIZONTAIS: 1 — Análise. Estima. 2 — Atascara. Entrega. 3 — Afio. Tempo do verbo ir. 4 — Popa. Pássaro. Sulcai. 5 — Certos. Amadurece. 6 — Filtrar. Venci. 7 — Fechara. Arvore com cuja casca se aromatiza o vinho. 8 — Jarro (planta). Gavinha. Imperfeita. 9 — Nome de uma letra (pl.). Planta americana da familia das amarilideas. 10 — Nesse lugar. Dotara. 11 — Origem. Estimara.

VERTICAIS: 1 — Não cozinhado. Romano célebre pela austeridade dos seus principios. 2 — Titulo do imperador da Pérsia. Cobrir de cera. 3 — Amarra. Convertes em soro. 4 — Cidade da Arábia. Cincho. Utensilio de lavoura. 5 — Erguera. Decametro quadrado. 6 — Lavrem. Humedeço. 7 — Anel. Sacudia. 8 — Contracção de dois pronomes. Nome de mulher. Cada pernada da enxarcia. 9 — Designação geral dos frutos comestiveis. Estava. 10 — Transmitiriam gratuitamente a outrem. Semelhança. 11 — Homem excluido da sociedade. Pequeno poema medieval narrativo ou lirico.

Solução do problema n.º 1318

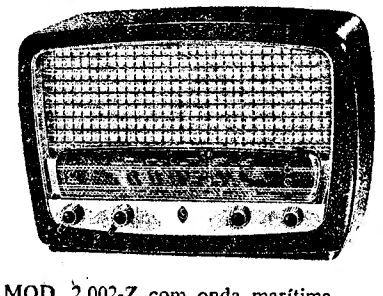
HORIZONTAIS: 1 — Cortei. MMCC. 2 — Asarona. Iró. 3 — Alçem. Em. 4 — Consoarem. 5 — Aro. Ética. 6 — Despovoaras. 7 — Assis. Ris. 8 — Assentara. 9 — Cá. Aónio. 10 — Ora. Secaram. 11 — Saco. Sarara.

VERTICAIS: 1 — Cã. Cadarços. 2 — Os. Ores. Ara. 3 — Rã. Nossa. AC. 4 — Trás. Pisa. 5 — Eolo. Ossos. 6 — Inça. Enes. 7 — Aereo. Nica. 8 — Meta. Toar. 9 — Mi. Mirra. Rá. 10 — Crê. Cair. Ar. 11 — Compassa. Má.

SIERA

MODELOS PARA BATERIA DE 6 VOLTES E CORRENTE ALTERNA

COM 4 ONDAS



MOD. 2.002-Z com onda marítima
MOD. 20.052-Z com curtas desdobradas

O QUE HÁ DE MELHOR EM RADIOS DESTE TIPO

* * *

Preços:

RADIO Esc. 2.350$00
VIBRADOR Esc. 550$00

SS

MABOR

13-55

COMODIDADE ♦ ECONOMIA ♦ SEGURANÇA

POSTOS DE ASSISTENCIA TECNICA GRATUITA:

LISBOA • PORTO • COIMBRA • AVEIRO • FARO • CASTELO BRANCO • SANTARÉM • COVILHÃ • VISEU • VILA REAL

DIARIO DE LISBOA

BOLSA DE LISBOA

Bolsa de Lisboa	Efec.	Comp.	Venda
Fundos do Estado			
Cons. 2 3/4 T. 10	864$	863$	864$5
Cons. 3 % T. 10 ...	924$	923$	925$
Cons. 3 1/2 % T. 10	—	1.002$	1.011$
Centen.ºs 4 % 1940	—	2.236$	2.238$
O. Tes. 2 1/2% 1942	—	976$	—
O. Tes. 2 1/2% 1943	—	976$	—
O. Tes. 2 1/2% 1944	977$	976$	978$
Externo 1.ª série...	—	1.200$	—
Ext.ª 1.ª série cár.	—	1.212$	1.260$
Externo 2.ª série...	—	185$	187$
Ext.ª 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série...	—	—	—
Ext.ª 3.ª série car.	—	—	—
Caut. 3.ª sér. s/juro	—	—	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	515$	525$
Norte Portugal 5%	109$	109$	109$5
Gás Elect. 3 3/4%	977$	975$	979$
Gás Elect. 4 % ...	994$	—	—
Gás Elect. 4 1/2%	1.020$	1.015$	1.020$
Gás Elect. 5 % ...	1.048$	1.046$	1.050$
U. E. P. 3 3/4 %...	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	98$
U. E. P. 4 % 1948	—	—	98$
U. E. P. 4 1/2 %...	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
Acções			
Seguros			
Fidelidade...	—	—	—
Mundial..	826$	824$	828$
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Bancos			
Alentejo	500$	495$	505$
Angola	1.175$	1.175$	1.180$
Espírito Santo.. ...	—	—	—
Lisboa & Açores...	—	2.970$	3.000$
Portugal..	—	2.420$	2.500$
Ultramarino	940$	936$	940$
C.ªs Diversas			
Aguas Lisboa 1934	230$	225$	—
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Cimentos Tejo.. ...	—	—	—
Cimentos Leiria...	520$	515$	525$
Crédito Predial ...	71$2	71$2	71$3
Elect. das Beiras...	—	—	1.620$
Gás Electricidade..	319$	319$	319$5
H. Alto Alentejo...	154$5	154$	155$
H. E. Cávado	1.830$	1.830$	1.835$
H. E. Zêzere	1.630$	1.628$	1.635$
Industrial Aliança	—	350$	390$
Portugal Colónias..	—	460$	474$
Nac. Eléctricidade.	1.700$	1.680$	1.710$
Nac. Navegação ...	1.860$	1.856$	1.870$
Col. Navegação ...	—	—	779$
Port. de Pesca.. ...	—	1.310$	1.315$
Port. Tabacos... ...	468$	467$5	469$
Tabacos Portugal..	618$	616$	620$
União Elect. Port.	255$	254$5	256$
C.ªs ultramarinas			
Ag. Cassequel... ...	2.257$	2.256$	2.260$
Ag. das Neves... ...	—	1.620$	1.700$
Agric. Colonial ...	1.080$	1.060$	1.090$
Açúcar de Angola	—	3.450$	3.460$
Boror	—	635$	644$
Cabinda..	460$	455$	465$
Col. do Buzi	424$	424$	424$5
Ilha do Príncipe...	3.200$	3.190$	3.200$
Moçambique	—	192$5	194$5
Zambézia	264$	263$5	264$5
Incomati	4.750$	4.740$	4.800$
Cádá...	4.610$	4.600$	4.650$

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul... ...		
Alemanha	75$50	76$50
América:	6$80	6$95
Dól.ºs de 1 a 2	28$35	28$65
» de 5 a 1000	28$65	28$95
Argentina	$90	$94
Bélgica...	$57.3	$58.3
Brásil	$41	$43
Congo Belga	$56	$57
Dinamarca...	4$00	4$25
Espanha	$66.5	$67,5
França	$07,65	$07,85
Holanda..	7$45	7$65
Inglaterra...	75$50	76$50
Itália	$04.55	$04.75
Marrocos	$07,4	$07,7
Noruega..	3$50	3$80
Suécia	5$30	5$60
Suiça..	6$73	6$83
Uruguay	8$00	8$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	260$00	270$00
Port. — Barra... ...	33$10	33$60
Port. — Barra Fino	33$30	33$80

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

MOBILIAS
Quarto ou Casa Jantar em castanho ou mogno 3.300$. Em contraplacado 2.800$. Em castanho e eucalipto 1.800$. T. Ficis de Deus, 69 (á esquina da Rua da Rosa).

HÁ TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» reproduzia da revista «De Teatro» um relatório de Mário Duarte que a Espanha e a França fora estudar a organização da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais e que dizia: «A Estado competirá auxiliar a fundação da Sociedade, a que já me permiti dar início e que, tendo á frente altas personalidades como sejam Henrique Lopes de Mendonça, Julio Dantas, Eduardo Schwalbach e outros, deve estar fundada dentro de alguns dias».

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—Ás 18, Danças; 18 e 30, Musica espanhola; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 23 e 50, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 19, Noticiário; 19 e 20, Palestra da série Defesa Nacional: «Intervenção do Estado na Economia de Guerra», pelo brigadeiro Armando Pinto; 19 e 30, Concerto pelo Sexteto de Cegos; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Aguarela brasileira; 20 e 35, Programa da Campanha Nacional de Educação de Adultos; 20 e 50, Intervalo musical; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Instrumentistas em voga; 21 e 30, 2.º episódio da adaptação do romance de Alexandre Dumas «O Conde de Monte Cristo»; 21 e 50, Ouvindo as Estrelas; 22 e 50, Valores do Ocidente; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Junção dos emissores.

Programa «B»—Ás 19, As duas primeiras partes da oratória «A Infancia de Cristo», de Berlioz; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Continuação e final da oratória «A Infancia de Cristo», de Berlioz; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Quatro Preludios de Debussy, por Walter Gieseking; 21 e 30, «La Fanciulla del West», ópera, de Puccini; 23 e 20, «Sonata n.º 3», de Chopin, por Alexandre Uninsky; 23 e 50, Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Casa Branca; 18 e 30, Trechos recreativos; 19, Fados e guitarradas; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Orquestra Fredo Gardoni; 20 e 30, Motivos portugueses; 20 e 45, Terras de Portugal; 21, Passatempo A. P. A.; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 24, Palm Beach; 0 e 30, Noticiário da A. P. A.; 0 e 35, Ritmos de baile; 0 e 55, Amanhã; 1, fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 22, Rádio Graça; das 22 á 1, Rádio Peninsular.

—Dizem que se chama Gina Lollobrigida... Esta já não é do nosso tempo...

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

AVENIDA—Ás 22—«Dez convites para a morte».
MONUMENTAL—Ás 20,45 e 22,45—«Melodias de Lisboa».

CINEMAS

TIVOLI—«Désirée».
SÃO JORGE—«A ilha do inferno».
EDEN—«O turco napolitano».
POLITEAMA—«O jardim do Diabo».
MONUMENTAL—«Ulisses».
IMPÉRIO—«O cálice de prata».
CONDES—«Os bons morrem cedo».
ODEON—«Enquanto estiveres a meu lado».
PALACIO—«Sublime expiação».
CAPITOLIO—«O emissário de el-rei».
OLIMPIA—«Vidas sem sol».
TERRASSE—«Corpo sem alma».
JARDIM—«Os primeiros a morrer».
IDEAL—«O circo infernal».
RESTELO—«Massacre».

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—O Ceu está nublado no Porto e limpo no resto do Continente português por acção dum anticiclone que se estende dos Açores á Peninsula Ibérica.

PREVISÃO ATE' A'S 24 (T. M. G.) DE AMNHÃ—Ceu nublado nas provincias do Norte e de fraca nebulosidade nas outras regiões. Vento bonançoso de direcção variável. Pequena descida de temperatura.

«SEMPRE FIXE»

Não cessam os êxitos de «Sempre Fixe», que todas as semanas apresenta soberbas páginas desenhadas por mestre Francisco Valença com o maior sentido de oportunidade e a melhor graça portuguesa. Desta vez foca ele a demora que tem havido na reunião da comissão encarregada de escolher a maqueta para o monumento ao Infante D. Henrique, demora que, ao que parece, nada justifica.

As outras páginas em nada desmerecem do brilho e do valor da primeira, caprichando todos os seus colaboradores em produzir obra digna dos leitores que tanto os apreciam e acarinha.

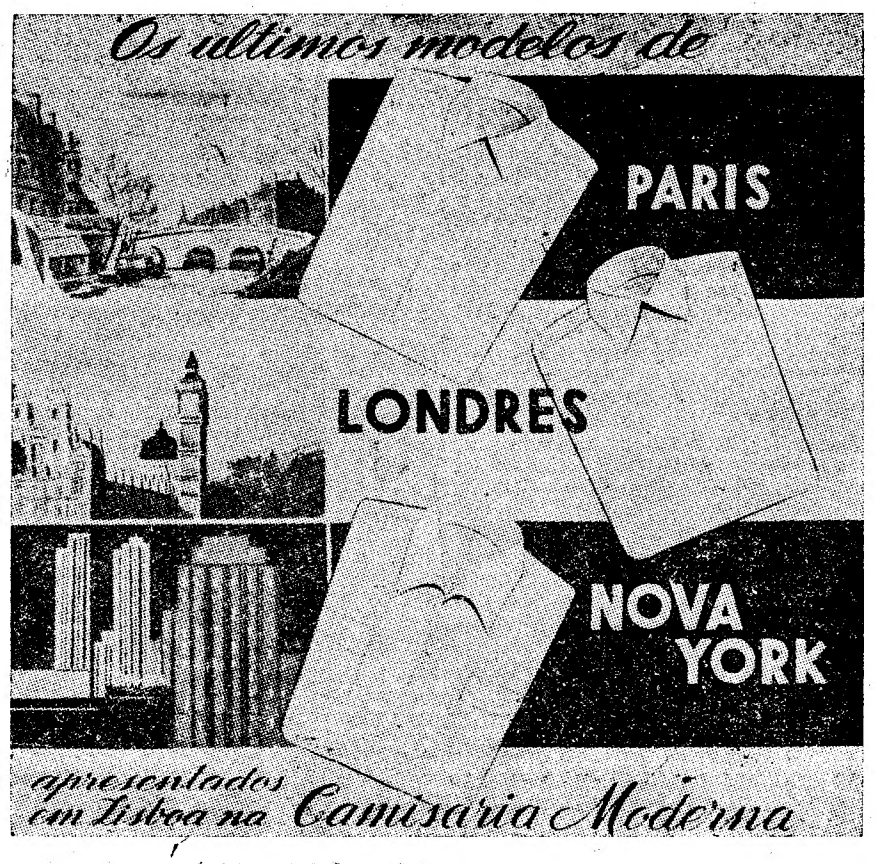
Na parte artística, alegres artistas nacionais acompanham dignamente os estrangeiros e os colaboradores literários.

Um grande, um belo numero, enfim, este de «Sempre Fixe».

FESTAS EM ELVAS

As do Senhor da Piedade

ELVAS, 21.—Começaram as festas ao Senhor Jesus da Piedade que se celebram há mais de dois séculos e que atraem milhares de forasteiros, alguns vindos até de Espanha. No templo do Campo da Piedade celebra-se hoje a primeira solenidade religiosa, e foram muito concorridas a feira de gado e as barracas de produtos regionais e de diversões. Á noite, com o recinto profusamente iluminado, há arraial alentejano, e no próximo domingo faz-se a procissão dos pendões. Simultaneamente, disputam-se um Concurso Hipico Internacional, um torneio de tiro aos pombos, um encontro de futebol entre o Lusitano, de Évora, e o Elvas, e bailes nas associações recreativas e desportivas.



NÃO ENCOLHEM * NÃO FAZEM PREGAS NO PEITO
* NEM RUGAS NOS COLARINHOS *
BOTÕES BEM PREGADOS
MAIS FACILIDADE EM PASSAR A FERRO
MEDIDAS ATE' AO N.º 48
SE VERIFICAR O CONTRÁRIO, FAREMOS POR MEDIDA SEM AUMENTO DE PREÇO
CAMISARIA MODERNA
ROSSIO, 110
ENVIAMOS AMOSTRAS PELO CORREIO

O furacão «H»

desmantelou o porto mexicano de Tampico

e causou muitas vitimas

CIDADE DO MÉXICO, 21 — Dezassete mortos, 350 feridos, 30.000 sinistrados e muitos desaparecidos—tal é o balanço, provisório, do furacão «Hilda», que anteontem varreu o porto petrolífero de Tampico. Os prejuizos são, desde já, avaliados em várias dezenas de milhões de pesos.

Oito barcos sofreram avarias, mais ou menos graves. As instalações portuárias e algumas fábricas, situadas nos bairros próximos do porto, foram destruidas em parte. Também ficaram destruidos nove aviões particulares, que se encontravam no aeroporto, cujas instalações sofreram grandes estragos. A própria catedral ficou danificada.

Uma grande parte da cidade está inundada pela cheia do rio Panuco. Só as estações elevatórias e as enormes cisternas de aço parecem ter resistido á violência do vento.

A catástrofe é considerada ainda mais grave, do que a tempestade que devastou a cidade, em 1933. A cauda do ciclone que assolou o litoral, causou outros prejuizos, no interior do México. Perto de Ciudad Victoria, no Nordeste do país, uma ponte abateu devido á força das águas e a circulação esteve interrompida na importante estrada que liga o México aos Estados Unidos. Uma aldeia dos arredores foi completamente devastada pelas águas e cerca de 200 pessoas teriam sido dadas como desaparecidas. O importante centro industrial e ferroviário de San Luís Potosi, no centro do México, teria, igualmente, sofrido e 500 famílias, habitando os bairros mais baixos, teriam sido evacuadas. Cinco pessoas teriam desaparecido. As comunicações aéreas puderam ser restabelecidas, ontem de manhã, em Tampico tendo sido enviados socorros.—(F. P.).

Cem milhões de dólares de prejuizos causados pelo furacão «Ione»

NOVA YORK, 21 — O furacão «Ione» corre, hoje, sobre o mar, deixando cinco mortos e, talvez, prejuizos no valor de 100 milhões de dólares, no Leste da Carolina; do Norte, devido a destruições, cidades inundadas, estradas destruídas pelas águas e serviços publicos desorganizados.

Os Serviços Meteorológicos de Nova York disseram que a curva do «Ione» para o mar começou quando a tempestade estava próxima de Norfolk, na Virgínia. Acrescentaram que o «Ione» se tornaria, provàvelmente, uma tempestade no Atlantico Norte, possívelmente na área ao Sul da Gronelandia, quando o seu ar tropical quente encontrasse ar frio do árctico.

Os Serviços Meteorológicos de Boston, no seu boletim final, dizem: «O furacão «Ione» passou a cerca de 225 quilómetros a Sueste da ilha de Nantucket (Massachussets), durante a tarde, e está, agora, a caminhar rápidamente para Nordeste, afastando-se da nova Inglaterra. Visto ter passado já todo o perigo do «Ione» no que respeita á Nova Inglaterra, será este o boletim final do nosso serviço». — (R.).

ATENTADO NO CAIRO

contra o patriarca ortodoxo

CAIRO, 21. — Um jovem copta, disparando uma pistola, entrou no Palácio do Patriarca da Igreja Cóptica Ortodoxa (Cristã) do Egipto, na noite passada, mas o idoso patriarca, de 82 anos, escapou, fechando-se na biblioteca.

A Polícia afirmou que o homem empunhando a pistola, um ourives chamado Nasser Abdel Messih, foi ferido duas vezes quando um polícia, do lado de fora da entrada principal do Patriarcado, disparou contra ele.

Este foi o segundo atentado contra a vida do patriarca Amba Yussab, o segundo chefe espiritual, de barba branca, de 3 milhões de coptas do Egipto, Etiópia, Sudão, Costa do Ouro e Africa do Sul. — (R.).

Renderam-se hoje

sem condições

os últimos núcleos argentinos

que apoiavam Perón

MONTEVIDEU, 21.—As hostilidades na Argentina recomeçaram ás seis da manhã, hora local.

O general revoltoso Lonardi tinha feito saber, por um comunicado rádio-difundido, que a trégua terminara e as operações iam recomeçar contra unidades que tinham violado essa trégua. Por outro lado, a emissora revolucionária de Córdoba, captada em Montevideu, afirmou que havia grupos de civis armados a marchar contra Buenos Aires e que a Policia adoptara uma atitude de passividade.

Crê-se saber, nos meios bem informados da capital, que as forças rebeldes ocupariam a cidade de Buenos Aires, hoje, ás 11 horas (hora local).—(France Presse).

*

BUENOS AIRES, 21—A Rádio do Estado desmentiu que as hostilidades tivessem recomeçado e declarou que a Junta Militar de Buenos Aires tinha aceite as condições do comando revolucionário. Anunciou que se conhecerá, dentro em pouco, a solução favorável a que se chegou nas negociações entre os dois comandos.—(F. P.).

A rendição das forças peronistas

BUENOS AIRES, 21—A Rádio do Estado anunciou que as tropas leais aceitaram as condições de rendição impostas pelos rebeldes.—(R.).

Qual é o paradeiro do general Perón?

BUENOS AIRES, 21 — O general Perón já não se encontraria a bordo da canhoneira «Paraguay», da Marinha paraguaiana, na qual embarcara, ontem de manhã. O seu paradeiro continua a ser mistério, pois as ultimas notícias, não confirmadas, diziam que ele estava a bordo da referida canhoneira, ao largo de Buenos Aires, mas que a Marinha argentina não permitia que o navio seguisse para Ássunção.

A Rádio de Montevideu, «El Espectador», citando uma mensagem de Buenos Aires, disse que Perón saíra da canhoneira e se refugiara na Embaixada do Paraguai, em cuja capital se noticia que o embaixador do Paraguai, na Argentina, Juan Chavez, solicitou um salvo-conduto para o general Perón.

Círculos particulares tiveram, a noite passada, conhecimento de que alguns dos membros de maior relevo do Partido Peronista tinham pedido asilo em embaixadas estrangeiras, na capital.—F. P. e R.).

*

MONTEVIDEU, 21 — Notícias recebidas aqui, de Buenos Aires, dizem que o embaixador do Paraguai, Chavez, teria declarado (ás 20 horas locais de ontem) que a canhoneira com o general Perón a bordo estava ainda no porto.—(R.).

*

MONTEVIDEU, 21 — A Rádio «El Espectador», comunicou, na noite passada: «Círculos revolucionários, em Buenos Aires, dizem que os chefes rebeldes que estão a travar conversações a bordo do cruzador «La Argentina» insistem em que o general Perón deve ser entregue ao comando revolucionário para julgamento e que as tropas da Junta se rendam incondicionalmente.—(R.).

As negociações sobre o destino do ex-Presidente

BUENOS AIRES, 21.—É provável que o destino de Perón tenha sido objecto de negociações—que, aliás, parecem ter falhado—entre a Junta Militar e o comando revolucionário.

Com efeito o Governo do Paraguai parece ter intimado o comandante da canhoneira onde embarcara o ex-presidente, a não aparelhar para Assunção, sem estar munido dum salvo-conduto da Marinha argentina. Foi por isso que a canhoneira, em vez de subir o rio Paraná, em direcção ao Paraguai, parece ter-se dirigido para o mar alto e lançado ferro fora das águas territoriais argentinas. Ignora-se se o general Perón saíu, realmente, do navio, como se disse.—(F. P.)

O Governo chileno oferece asilo a Perón

SANTIAGO DO CHILE, 21 — Segundo o jornal «El Debate», o ministro da Economia, Óscar Herrera, declarara que o Governo chileno estava disposto a conceder asilo a Perón, ao ser noticiado que ele saíra de Buenos Aires, de avião, para destino desconhecido.

Em Santiago, Osvaldo Koch, ministro do Interior, declarou a jornalistas que dera instruções ás autoridades chilenas, já há cinco dias, para conceder asilo a quem chegasse da Argentina.—(R.).

Perón seguiu para o Paraguai?

BUENOS AIRES, 21. — Perón teria partido, ontem, ás 18 e 15 (hora local) para Assunção, a bordo da canhoneira paraguaia — segundo noticia o jornal «Heraldo», de Buenos Aires. — (F. P.).

A atitude do Partido Peronista

BUENOS AIRES, 21. — O Conselho Superior do Partido Peronista, reunido ontem, em sessão extraordinária, adoptou uma resolução na qual afirma a sua vontade de paz e pede a todos os seus membros que guardem serenidade absoluta.

«Os peronistas devem abster-se — diz a resolução — de todo e qualquer gesto que possa provocar disturbios». O conselho convida, por fim, os quadros dos diversos organismos do Partido, a seguirem as suas directivas, «permanecerem nos seus postos e aguardarem instruções.—(F. P. e R.).

Teria sido preso o secretário-geral da C. G. T.

MONTEVIDEU, 21 — Segundo anuncia um posto emissor, captado nesta cidade, o secretário-geral da C. G. T., Hugo di Pietro, foi preso. O mesmo posto informa que os membros da C. G. T., armados, percorriam as ruas de Buenos Aires.

A Rádio de Montevideu afirmou, ontem á noite, que fora ouvida, através de uma emissora revolucionária clandestina de Buenos Aires, uma comunicação urgente ao comando revolucionário de Puerto Belgrano, de que «a Confederação Geral do Trabalho tinha 10.000 homens armados, esperando instruções».

Emissões da Rádio dos rebeldes, captadas, na noite passada, em Montevideu advertiram que a Confederação Geral do Trabalho estava a preparar uma nova «revolução de 17 de Outubro»—a acção em massa de operários que levou Perón ao Poder há nove anos.—(F. P. e R.).

CÁ EM CASA MANDAM OS CLIENTES
ISTO E' TODOS AQUELES QUE NOS HONRAM COM AS SUAS COMPRAS E NOS ENTREGAM AS DECORAÇÕES DAS SUAS CASAS
CASA ELYSIO SANTOS — R. dos Sapateiros - trinta e dois - LISBOA

Foi bombardeado

pelos nacionalistas no mar da China

um cargueiro britânico

HONG-KONG, 21. — Um navio de guerra nacionalista chinês fez fogo, hoje, sobre o cargueiro britanico «Helikon», de 2.151 toneladas, ao largo de Foochow, no continente comunista, — anunciou o Q. G. da Marinha. Não foram causadas baixas nem danos.

A Marinha disse que o contratorpedeiro britanico «Comus» tinha recebido ordem para ir em auxilio do «Helikon».—(R.).

As negociações sino-americanas

GENEBRA, 21. — As conversações sino-americanas, que se travam há sete semanas, entram, agora, numa nova fase em que o segredo assumirá o papel dominante.

A comunicação publicada depois da reunião de ontem — a 16.ª —, entre os embaixadores Alexis Johson, chefe da delegação dos Estados Unidos, e Wang Ping Nan, chefe de representação comunista chinesa, revela, que, pela primeira vez, se começará a tratar da segunda alínea da agenda — «outras questões práticas em jogo entre as duas partes». ...

Os Estados Unidos continuam a manter a sua atitude de que a alínea 1 da agenda — a repatriação de civis — tem de ser plenamente executada. Mas o facto de os dois embaixadores terem «trocado opiniões» sobre a segunda alínea, é considerado aqui como um compromisso que permite estarem ambas as alíneas na ordem do dia ao mesmo tempo.—(R.).

O repatriamento dos Americanos

HONG-KONG, 21. — Não chegou hoje a esta cidade o décimo dos cidadãos americanos, cuja libertação foi anunciada pela China Comunista, em consequência do acordo de Genebra.

Trata-se do homem de negócios Dilmas Kanady, detido em Changai. Como se sabe, os outros nove Americanos têm chegado a Hong-Kong desde sexta-feira passada, á razão de um, dois ou três por dia. —(F. P.).

ACABOU EM PARIS

a greve nos transportes

PARIS, 21. — Terminou completamente a greve dos transportes, na capital francesa. O metropolitano voltou a circular, ontem, e os autocarros voltaram ao serviço esta manhã. No entanto, há certas perturbações em várias estações de caminho de ferro da capital.

O problema dos salários dos ferroviários deve ser resolvido, esta tarde, pela direcção dos Caminhos de Ferro e pelo Ministério dos Transportes.—(F. P.).

TREMOR DE TERRA

no Nordeste da India

CALCUTA', 21—Foi noticiado, hoje, ter-se registado um tremor de terra, no Nordeste da India.

O Observatório de Alipore, próximo desta cidade, declarou que o sismo, com a duração de cerca de um minuto, foi sentido ao longo dos Himalaias, desde Kálimpong, na Bengala, até Shillong, no Assam. Até aqui não há noticias de prejuizos.—(R.).

DE NOVO A LUTA

no Vietnam do Sul

SAIGÃO, 21—O Exército Nacional do Vietnam desencadeou, a noite passada, operações ofensivas, de grande envergadura, contra as forças rebeldes «binh xuyen», entrincheiradas a Sudeste de Saigão.—(F. P.).

Nove mineiros mortos

numa explosão subterranea

TÓQUIO, 21 — Deu-se uma explosão, esta manhã, numa galeria a 250 metros de profundidade, da mina de carvão de Hinode, perto de Fukuoka.

Morreram 9 mineiros e 18 feridos, dos quais, 2 de gravidade.—(F. P.).

ESCOLA PORTUGÁLIA
Ensino liceal completo
DIURNO E NOCTURNO
Instrução Primária
Encontram-se abertas as matrículas
RUA PALMIRA N.º 14 (Anjos) Tel. 847500

CASINO ESTORIL HOJE
No «RESTAURANTE» às 23,45 — No «WONDER-BAR» ou nos NOVOS TERRAÇOS à 1,15
Armando Oréfiche
com sus
«HAVANA CUBAN BOYS»
* * *
Os Bailarinos internacionais
«MURIO et SHEILA»
com o «BALLET CLAUDE MARCHANT»
do Olympia de Paris (ADULTOS)